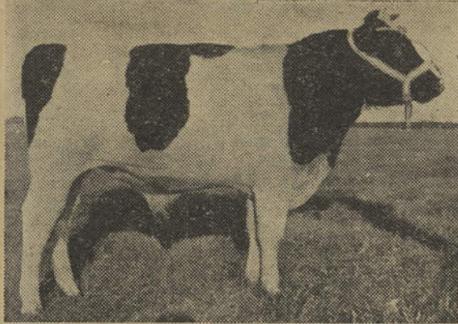


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PRÁTICA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E O AUMENTO DE RENTABILIDADE DO EFECTIVO LEITEIRO DO ALGARVE



Um dos touros holandeses do Posto de Inseminação Artificial de Faro que custou cerca de 150 contos e está ao serviço dos criadores algarvios.

DO EFECTIVO LEITEIRO DO ALGARVE

por JOÃO LEAL

Há alguns meses iniciou-se na nossa Província a prática da inseminação artificial em bovinos de casta leiteira, tendo em vista uma maior valorização da nossa pecuária — sector económico no qual o Algarve desfruta de destacada posição no quadro metropolitano — que o mesmo é dizer, fomentar o aumento da nossa riqueza bovina, e daí o consequente apoio que tal iniciativa vai forçosamente prestar ao aumento do nível económico da população activa na agricultura e mais ainda, na melhoria da alimentação da população o através do aumento das disponibilidades de carne.

Entende-se por inseminação artificial a prática pela qual se inocula nos órgãos genitais femininos e em local próprio o sêmen de reprodutores de elite.

As primeiras experiências desta prática, realizadas com cunho científico, datam de 1779, graças aos estudos feitos pelo biologista italiano o Lázaro Spallanzani. Mais tarde e já no fim do século XIX, diversos fisiologistas confirmam os trabalhos daquele investigador transalpino, para, no século actual e a partir da década 20, a inseminação artificial tomar um incremento extraordinário, em especial na Europa. Hoje é prática corrente em todos os países que pretendem valorizar e fomentar a sua pecuária, por razões de ordem económica e para satisfazer as crescentes necessidades da alimentação populacional. Só na Bélgica foram inseminadas, em 1959, 315.964 vacas, número que na sua simplicidade atesta bem o interesse e respeito que aos criadores belgas, merece tal processo de reprodução, com as inegáveis vantagens de uma selecção de espécies e aperfeiçoamento de valores.

Em Portugal esta prática dá os seus primeiros passos por volta de 1930, e

(Conclui na 5.ª página)

Os graves inconvenientes da ausência de educação MORAL E CÍVICA

A educação cívica dos povos é, afinal de contas, o melhor atestado de progresso e superioridade. Quantos letrados conhecemos sem qualquer base de civismo e quanto humilde analfabeto não nos agrada pelo seu porte discreto e comedido! Instruir não é educar e, talvez por isso mesmo, à medida que mais gente estuda e tira cursos, menor é o número dos seres educados, correctos e atenciosos. O egoísmo grassa em todos os meios e os complexos de superioridade são, quase sempre vizinhos da desumanidade. Os antigos programas de educação moral e cívica creio que foram abolidos, totalmente, em todos os graus de ensino e, amedrontados, perguntamos uns aos outros para onde caminhará a sociedade, que destino estará reservado aos nossos filhos e netos. Sem poderemos censurar os pais e educadores — todos eles vítimas da mesma degradação da moral e dos costumes esbarramos, finalmente, com os códigos e quedamo-nos pensativos. Onde estará o trabalho para todos os desiluses se a própria justiça nos parece branda e acomodaticia!

Num diário lisboeta lemos recentemente a notícia da condenação de quatro indivíduos que forneceram aos navios bacalhoeiros carne imprópria para consumo. Angustiadíssimos, lembrámo-nos dos nossos marítimos algarvios, principalmente

(Conclui na 4.ª página)

Estátua a Gil Eanes em Lagos

LAGOS — Chegado recentemente, encontra-se em exposição no Museu Regional de Lagos o esboço da estátua a erigir nesta cidade ao grande navegador Gil Eanes, a fim de ser apreciada pelo público e para que este apresente as críticas e sugestões que forem julgadas justas e convenientes.

A comissão executiva da homenagem que os lacobrigenses vão prestar àquele seu conterrâneo espera que o público não falte com o seu parecer, para que se possa elaborar a maquete definitiva da qual será copiada a estátua. Junto ao esboço está um livro para registo das apreciações.

Esperamos que os lacobrigenses saibam corresponder e colaborar, e que os que ainda não contribuíram com os seus donativos aproveitem esta oportunidade para se inscreverem na subscrição pública que continua aberta. — C.

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Pode dizer-se que este casaco se impõe pela sua sobriedade e utilidade abafante. Modelo do italiano Lainati, é confeccionado em tecido de lã vermelha, com botões e gola de pele.

AMIGOS DO ALGARVE

VALORIZEMOS A ARTE!

por VÍTOR DA LUZ

ENTRE as nobres manifestações espirituais do homem, sempre foi a arte a mais expressiva, e a mais segura forma, de o conhecer e situar na escala da evolução. Não custa mesmo a crer que tenha sido a vibração estética o impulso primário de toda a civilização.

Cada indivíduo é um artista em potência e ninguém, absolutamente ninguém, é completamente insensível à música, à poesia, à pintura ou ao teatro. Se não produz, recebe. E o homem de hoje vive rodeado de criação artística. Mas, entre sentir a arte dos outros e viver a sua, corporizar ele próprio aquilo que sonha, medeia a distância do que se admira para o que se ama.

Nos passatempos extra-profissionais dos que repousam trabalhando figuram em minoria confrangedora as manifestações do espírito e, de entre estas, as que se ligam à criação artística. Não são vulgares entre nós, infelizmente, os passatempos de arte. E isto pela sim-

(Conclui na 8.ª página)

TEMPERATURAS NO ALGARVE

No período de Abril a Setembro último as temperaturas médias no Algarve foram as seguintes: Caldas de Monchique, 21,9; Sagres, 19; Praia da Rocha, 21,3; Faro, 22,1; e Tavira, 21,5. Apreciando-se a temperatura média do ar no País, verifica-se que ela foi máxima em Faro, mínima nas Penhas Douradas, e superior à normal em todos os locais excepto Viana do Castelo e Portalegre; e o número de «noites tropicais» foi máximo em Faro, nulo em 6 locais, e superior à normal em 15 locais.

As «noites tropicais» são aquelas em que a temperatura mínima do ar é superior a 20° e nos pontos do Algarve já citados e onde se fazem observações meteorológicas, verificou-se o seguinte número de «noites tropicais»: Caldas de Monchique, 13; Sagres, 11; Praia da Rocha, 38; Faro, 49 e Tavira, 27.



Na quarta-feira passa o aniversário da morte de Duarte Pacheco

Na quarta-feira passa mais um aniversário da morte trágica, próximo de Montemor-o-Novo, do ilustre louletano eng. Duarte Pacheco que na pasta das Obras Públicas prestou altos serviços ao País, assinalando a sua passagem pela governação com a realização de notáveis empreendimentos que marcaram uma época.

Por certo os seus conterrâneos não deixarão de visitar o seu monumento, homenageando a memória do grande realizador.

Vem a propósito transcrever uma local do semanário republicano democrático «O Herald», de Faro, de Agosto de 1916, dirigido pelo falecido artista, Carlos Lister Franco, em que, sob o título «Estudante distinto», se noticiava:

«Fez exame da 5.ª classe no Liceu de Faro, obtendo a elevada classificação de 17 valores (distinção), o sr. Duarte José Pacheco, irmão do

(Conclui na 3.ª página)

Um valioso estudo do dr. José António Madeira



Dr. José António Madeira

astrónomo nosso comprovinciano, sr. dr. José António Madeira, que goza de merecido prestígio no ramo científico e que se dedicou, prestígio no ramo científico a que se dedicou.

No trabalho que temos presente e que é valorizado com algumas ilustrações, dá-nos o autor conta do estudo a que procedeu acerca da figura radiada de Sagres, erra-

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

A SAÍDA DO CENTRO DA CIDADE EM DIRECÇÃO A LESTE

QUEM esteja na Praça D. Francisco Gomes e procure sair em direcção a Olhão luta com dificuldades porque as artérias que atendem a essa finalidade — Rua D. Francisco Gomes e Rua de Santo António — são demasiado frequentadas a partir da Rua Ivens, por peões e há muito, que deviam estar sem trânsito motorizado. Quando em certas ocasiões isso acontece para justa satisfação e descanso das pessoas que nelas circulam ou passam, o trânsito é então desviado para a Rua da Misericórdia, a qual, ramificando-se em duas de incrível largura suporta quase todo o trânsito de e para Leste.

Evidentemente que os inconvenientes são vários e já foram estudadas diversas soluções. Uma delas,

(Conclui na 8.ª página)

Esta criação de Nina Ricci designa-se de «Carlo» e é confeccionada em lã cor de mostarda. Confessamos que não nos agrada a limitação ocular imposta pela descomunal abóbada do chapéu.



De Londres mandaram-nos este modelo de sapatos para o próximo Inverno os quais pouco diferem dos que se usaram há uma dúzia de anos. Talvez com o fim de melhor atrair a atenção das leitoras, o modelista animou a sua criação com a presença do risonho gatinho que está satisfeitíssimo por aparecer na foto, como se depreende da pose que afecta com a naturalidade que falta a muitos intérpretes de fitas.

Teve muito luzimento o III Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que rendeu mais de 100 contos

If you cannot stand cold weather;
If you suffer from rheumatism;
If you have bronchitis,
Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliant sunshine throughout the year.

REALIZOU-SE no domingo o III Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que se revestiu de muito brilho, demonstrando bem, como se previa, o carinho que à população de todo o concelho merece aquele estabelecimento de assistência.

As 11 horas, e após a chegada de 22 carros cheios de generos, provenientes de Cacela, constituiu-se o Cortejo, encabeçado pelos Bombeiros Voluntários, membros da mesa da Misericórdia e das comissões promotoras, autoridades, director e professores da Escola Industrial e Comercial e, com seus estandartes, deputações do Grupo N.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, Clube Náutico do Guadiana, Clube Recreativo Lusitano, e a banda local da Mocidade Portuguesa.

Pela graciosidade da decoração feita com flores de papel colorido,

(Conclui na 5.ª página)

Assembleia Nacional

REALIZAM-SE amanhã em todo o País as eleições para os deputados à Assembleia Nacional.

O turismo no Algarve de que tanto se fala

ASSIM NASCEU O TURISMO

ATÉ aos fins do século passado o turista era uma espécie de explorador em busca de monumentos arquitectónicos e de outras preciosidades de arte espalhadas pelos países de civilização mais antiga. Uma distração a que só as pessoas muito abastadas se podiam dar. E iam propositadamente ao Egipto para ver as suas pirâmides e as ruínas de Carnac, Menfis e Tebas; à Grécia para admirar um mundo de maravilhosos despojos; à Itália para visitar as suas catedrais, as basilicas, os museus, o Vaticano, Veneza, Pisa, etc.; à Espanha para ver as suas mesquitas, palácios, catedrais e as suas vetustas cidades;

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CONTRA A CASPA

Para livrar-se da caspa, nada melhor do que escovar muito bem os cabelos antes de lavá-los. Uma cabeleira bem cuidada quer dizer: tratamento adequado e especial.

Comece por pentear o seu cabelo desde a raiz até às pontas, vigorosamente. Reparta os cabelos em pequenas secções e passe a escova em cada uma, separada e demoradamente. Faça este movimento pelo menos cem vezes.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



O Algarve em cores

FINALMENTE e enfileirando ao lado das grandes metrópoles, a nossa capital vai ter, como se noticiou, um I Salão de Arte Fotográfica, subordinado, nesta 1.ª edição, a motivos exclusivamente algarvios.

Desnecessário se torna pôr em evidência o valor artístico do certame. Importa é destacar o alto serviço que a fotografia pode prestar às nossas terras, à nossa Província, autêntico jardim, toda ela a merecer as honras da melhor fotografia.

GAZETILHA

OS DEUSES E OS OUTROS

Era um homem do Mundo!
Preocupado
Com a maleita pertinaz sobre um [dos seus]

Foi às tantas apressado
Bater à porta do Deus...

Recebeu-o a divindade
Pelo buraco do postigo.

— Vim aqui estar contigo
Por mor de enfermidade
Que atingiu um ente amigo.

— Milagres, a esta hora?!...
Ora deixe-se lá de lérias!
Por favor vá-se-me embora
Que eu sou Deus... mas estou em [férias!]

Uma pausa pequena
E depois em voz serena:

— Vá ter com o Deus de serviço
Que ele logo trata disso...

Mas o homem pecou!
E pecou um bom pecado
Porque não soube estar calado.
Ele e outros ateus
(Benzam-se!)
CRITICARAM O DEUS!

Mas a união faz a força
Nos Deuses como nos mortais
(Porque se um Deus nos regala [com o que escreve
Dois Deuses regalam muito mais...])

Segunda divindade
Avança e pigarreia!
Traz o à-vontade
Do caixeiro-viajante
Quando surge bem falante
Numa loja de aldeia...

Não é um Deus bisonho
Daqueles de fugir!
Este é um Deus de «sonho»
Descontraído, risonho
Que diz coisas para rir...

Põe-se a gastar saliva
Com linguagem desportiva
Em certo ar de graça!
Em futebóis não o comem
E vê-se mesmo que é homem
P'ra acertar no Totobola!

— Pecasté!
E aponta com o dedo
O pecador mudo e quedo.
— Pecasté dentro da área
E dentro da área é «penalty»!
Acrecenta, sorridente,
Desportivamente...

Mas ressalva, por recato:
— Eu não vi...
...mas ouvi o relato!

— Deste jogo elevado
Tu não sabes as leis!

E puxando de um rolo de papéis
Com os artigos do regulamento
Informa o Mundo do seu talento:

— Olha o 13! Lê!
Vês como não sabias?
Então não digas heresias!...

— Além do mais há que suplicar!
Rogar-se no pó!
Ser humilde, mendigo, chorar
Lágrimas em catadupa
Até meter dó!...

«E no fim pedir muita desculpa...»

— Só?!...

O DOENTE DE SERVIÇO

Lotaria de ontem

O 4.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 20.571 de 50 contos, foi vendido pela firma, nossa anunciante, Casa da Sorte.

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fin de curso
Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Lisboa, obtendo alta classificação, a sr.ª dr.ª Maria de Fátima Rodrigues Prazeres, filha do sr. dr. Eustáquio Raul Prazeres e de sua esposa sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres.

Partidas e chegadas
Regressaram de Lisboa a Vila Real de Santo António os médicos srs. Drs. Alonso Vasques e Reinaldo Raul Prazeres e sua esposa.

Casamentos
Na igreja de Quelfes celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Catarina Pinto Brito com o sr. José Manuel Martins Palma. Serviram de padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Pepita Gomes Rio Carapuçinha e o sr. Francisco Gomes Rio Carapuçinha, e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Joaquina Gonçalves Martins Coelho da Palma e esposo, sr. António da Palma. O novo casal ficou residência em Orlhão.

Doentes
Tem sentido sensíveis melhoras a sr.ª D. Matilde das Virgens Ribeiro Rosa, esposa do nosso prezado comprouviano sr. Desidério de Jesus Rosa.

Doentes
A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria da Encarnação Correia Costa, residente em Castro Marim.

Doentes
Quase restabelecido da intervenção cirúrgica a que se sujeitou em Lisboa, no Hospital da CUF, regressou à sua casa em Loulé o nosso assinante sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, gerente da filial do Banco do Algarve naquela vila.

Doentes
Com sua filha, que vai frequentar a Escola Superior de Farmácia, foi a Lisboa a sr.ª dr.ª Juliana da Conceição Brito Ferrinho, directora-técnica e proprietária da Farmácia Ossónoba, em Estói.

Doentes
Regressou de Tavira à sua residência em Lisboa o nosso prezado assinante e comprouviano sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, e estiveram em Castro Marim, com curta demora, as sr.ªs D. Bella Mds Gonçalves, mãe da nossa assinante sr.ª D. Maria Dolores Gonçalves Mds, e D. Maria dos Mártires Correia, residentes em Estói.

Doentes
Com sua filha, que vai frequentar a Escola Superior de Farmácia, foi a Lisboa a sr.ª dr.ª Juliana da Conceição Brito Ferrinho, directora-técnica e proprietária da Farmácia Ossónoba, em Estói.

Doentes
Regressou de Tavira à sua residência em Lisboa o nosso prezado assinante e comprouviano sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, e estiveram em Castro Marim, com curta demora, as sr.ªs D. Bella Mds Gonçalves, mãe da nossa assinante sr.ª D. Maria Dolores Gonçalves Mds, e D. Maria dos Mártires Correia, residentes em Estói.

Doentes
Com sua filha, que vai frequentar a Escola Superior de Farmácia, foi a Lisboa a sr.ª dr.ª Juliana da Conceição Brito Ferrinho, directora-técnica e proprietária da Farmácia Ossónoba, em Estói.

RECLAME — se tem razão!

Vazadouro de detritos à entrada de Vila Real de Santo António
Um nosso assinante do sítio das Hortas, Vila Real de Santo António, chama-nos a atenção para o vazadouro de detritos que, com montes de entulho, se nota à entrada da vila, próximo às obras do novo quartel dos Bombeiros, e diz-nos: «se a entrada da terra, por aquele lado, não tinha aspecto agradável, e do mostrengo da «casinha do consumo» e outros pequenos factores desnecessários de enumerar, muito pior está agora, com os montes de lixo misturados com entulho que, assinala-se, nada têm a ver com as obras do quartel».

Falhas na distribuição do leite
Voltam a queixar-se-nos muitos leitores da Vila Pombalina contra o mau serviço que a Cooperativa Leiteira está prestando no que respeita ao abastecimento domiciliário, pois são inúmeras as pessoas a quem diariamente não é distribuído leite, com prejuízo em especial para a alimentação de doentes e crianças.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

Falta de sinalização num local da Estrada da Mata
O nosso assinante sr. Fernando Gomes Mascarenhas, lembra que sendo a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, frequentadíssima por nacionais e estrangeiros, conviria assinalar com um marco elucidativo o ramal que vai da mesma Estrada à Ponta de Santo António e que proporciona agradável passeio, só sendo de lastimar que ainda não fosse reparada a rotunda que lhe fica no termo.

LOTAS DO ALGARVE

de 2 a 8 de Novembro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Liberta	175.575\$00
Tufão	142.489\$00
Flor do Sul	155.735\$00
Brisa	125.456\$00
Temporal	100.962\$00
Conceição	95.275\$00
Sr.ª da Encarnação	79.861\$00
Maria Rosa	75.603\$00
Flor do Guadiana	55.748\$00
Raulito	40.050\$00
Pérola do Guadiana	39.079\$00
Audaz	37.599\$00
Janita	32.488\$00
Suestada	30.386\$00
Fernando Carlos	27.044\$00
Agadão	21.050\$00
Vulcão	16.328\$00
Estrela do Sul	12.181\$00
Clarinha	10.077\$00
Alcérim	8.054\$00
Alvarito	7.976\$00
Noroeste	7.750\$00
Senhora da Saúde	7.067\$00
Sete estrelas	4.848\$00
Restauração	4.548\$00
Costa Azul	3.179\$00
Nova Senhora da Piedade	910\$00
Total	1.292.850\$00

de 3 a 6 de Novembro

Orlhão

TRAIINEIRAS:	
Nova Senhora da Piedade	110.542\$00
Clarinha	85.156\$00
Salvadora	86.455\$00
Sr.ª da Saúde	57.259\$00
Estrela do Sul	52.601\$00
Fernando Carlos	47.185\$00
Restauração	46.635\$00
Costa Azul	45.902\$00
Sete Estrelas	39.710\$00
Temporal	33.810\$00
Noroeste	32.388\$00
Oeste	29.880\$00
Alcérim	21.627\$00
Liberta	8.480\$00
Total	677.585\$00

de 1 a 8 de Novembro

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Oca	125.750\$00
Portugal 1.º	97.500\$00
Portugal 5.º	94.050\$00
Fóia	79.870\$00
Brisa	77.040\$00
Anjo da Guarda	68.060\$00
Maria Odete	61.850\$00
Sol	58.980\$00
Farihão	55.130\$00
Pérola do Barlavento	55.960\$00
Mirita	50.400\$00
Pérola Algarvia	39.750\$00
Suestada	37.500\$00
S. Plávio	35.830\$00
Leãozinho	30.800\$00
Estrela de Maio	30.500\$00
1.º de Maio	29.910\$00
Neptúnia	26.500\$00
Lena	25.860\$00
Nossa Sr.ª da Graça	24.200\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	22.800\$00
Pérola do Arade	21.850\$00
Sempre em frente	21.560\$00
S. Paulo	21.250\$00
María do Pilar	20.150\$00
La Rose	19.200\$00
Vulcânia	19.150\$00
Praia Vitória	18.900\$00
Brisamar	18.600\$00
Sr.ª do Cais	18.500\$00
Flora	18.120\$00
Lusitana	16.000\$00
Virgem te guie	15.910\$00
Oceana	15.100\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14.700\$00
Costa Azul	15.400\$00
Militta	15.000\$00
Olimpia Sérgio	12.100\$00
Nicete	11.650\$00
Dórita	10.160\$00
Arlifana	9.550\$00
Pérola de Lagos	9.480\$00
Maria Benedito	9.000\$00
Costa de Oiro	8.600\$00
Trio	5.500\$00
Total	1.479.150\$00

Albufeira

TRAIINEIRAS:	
Brisa	712\$00
Artes diversas	76.166\$00
Total	76.878\$00

Armação de Pera

Artes diversas	55.459\$00
Total	55.459\$00

Praia de Salema

Artes diversas	37.414\$00
Total	37.414\$00

Lagoes

TRAIINEIRAS:	
Brisamar	76.590\$00
Vulcânia	56.500\$00
N.ª Sr.ª da Graça	50.200\$00
Gracinha	36.550\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	34.900\$00
Militta	35.500\$00
Neptúnia	19.200\$00
Pérola de Lagos	18.050\$00
Costa de Oiro	16.000\$00
Sempre em frente	14.780\$00
Marisabei	14.080\$00
N. Sr.ª das Salvas	9.850\$00
Virgem te guie	8.600\$00
Pérola do Alentejo	7.200\$00
Pérola do Barlavento	5.400\$00
Suestada	2.400\$00
Olimpia Sérgio	2.350\$00
Belnicete	1.800\$00
Lusitana	550\$00
Total	408.160\$00

SAGRES

Artes diversas	85.907\$00
Total	85.907\$00

de 26 de Outubro a 8 de Novembro

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Anjo da Guarda	884\$00
Trio	790\$00
Oca	486\$00
Costa Azul	446\$00
Dórita	377\$00
Suestada	276\$00
Artes diversas	254.154\$00
Total	257.595\$00

durante o mês de Outubro

Fuseta

Pescadas	307.855\$00
Povos	201.651\$00
Cavalas	70.204\$00
Peixe-espada	49.817\$00
Peixe de Coiro	7.770\$00
Carapaus	6.592\$00
Chocos	5.809\$00
Linguados	5.618\$00
Salmonetes	1.521\$00
Corvinas	1.088\$00
Sardinha	800\$00
Diversos	84.160\$00
Total	742.598\$00

Vendas das traineiras algarvias na lota de Matosinhos

Infante	192.468\$00
Raulito	189.528\$00
Maria Rosa	187.118\$00
Triunfante	155.168\$00
Lestia	155.054\$00
Leste	152.250\$00
Refrega	126.592\$00
Agadão	118.469\$00
Conceição	119.525\$00
Vulcão	102.571\$00
Janita	94.887\$00
Pérola do Guadiana	70.091\$00
Sr.ª da Encarnação	55.942\$00
Portugal 6.º	20.074\$00
Audaz	16.465\$00

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

As traineiras algarvias, que actuaram no Norte durante a segunda quinzena de Outubro, efectuaram as

A prática da inseminação artificial E O AUMENTO DE RENTABILIDADE DO GADO LEITEIRO

(Conclusão da 1.ª página)

em 1942, começa a funcionar na Estação de Fomento Pecuário de Lisboa um Serviço de Inseminação Artificial, inteiramente gratuito e de reconhecida utilidade. Desde esse ano e até aos nossos dias, este sector da investigação toma cada vez mais projecção e desenvolvimento, culminando com a formação de uma Estação de Estudos de Reprodução Animal que superintende no aspecto da investigação e da aplicação prática do método, ao mesmo tempo que coordena e dirige a actividade dos centros e postos de inseminação espalhados pelo País. Actualmente estão em funcionamento unidades em Viana do Castelo, Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, o que permite actuar em extensas zonas da Nação e possibilitar a integração de todo o País dentro deste plano de actividade pecuária. Na realidade e colocado o assunto frente às coordenadas económicas que a nossa posição e compromissos determinam, chegou a altura de se intensificar a produção dos produtos para satisfazer as necessidades de consumo, com uma margem de compensação justificável do empreendimento, a qual só se conseguirá com uma racionalização deste sector produtivo.

Desde Agosto que funciona em Faro um Posto de Inseminação

Conhecida a importância que o Algarve tem dentro do efectivo bovino nacional, que aos serviços oficiais tem merecido a melhor atenção através de concursos para confronto de exemplares e sua manutenção, de palestras com os criadores e de uma intensa assistência, compreenderemos bem o valor que pode ter o Posto de Inseminação que, desde Agosto último, funciona em Faro. Voltados que somos para o mar, por premissas de ordem geográfica e económica, nem sempre dispensamos ao problema pecuário o merecido interesse quando afinal, com desconhecimento de uma grande maioria mantemos uma destacada presença dentro da produção de carne e no fornecimento aos mercados de Lisboa e Porto. Diariamente o Algarve faz chegar ao Matadouro Municipal de Lisboa muitas dezenas de novilhos de raça taurina, o mesmo sucedendo com o abastecimento à capital do Norte. Porque assim é, tem a produção que se intensifica, dentro dos vários cruzamentos, de modo a atingir-se um tipo produtor de carne e de leite, para que faça jus às despesas efectuadas.

Na nossa Província, o efectivo actual de bovinos leiteiros orça por 4.000 animais, dos quais cerca de um terço estão acantonados no concelho de Faro e na zona litoral dos concelhos de Loulé e Olhão. Esta concentração de unidades é que ditou a criação do Posto de Inseminação Artificial em Faro, permitindo uma assistência técnica e prática mais apurada e persistente, além duma maior economia, o que na primeira fase de montagem dos serviços temos de reputar de importante. Como já assinálamos, esses serviços iniciaram a actuação em Agosto findo e até agora foram inseminadas 200 vacas. Compõem-se os ditos serviços de um médico-veterinário e dois auxiliares de inseminação, que frequentaram um curso de adiestramento durante cerca de seis meses na Estação de Estudos de Reprodução Animal. E se bem que a sua actuação se tenha verificado por ora na área atrás referenciada, à medida que se vão colhendo os resultados, prevê-se o alargamento dos serviços, que passarão a dispor de sêmen de touros holandeses, de touros algarvios e possivelmente de outras raças mais aptas à produção de

Na quarta-feira passa o aniversário da morte de Duarte Pacheco

(Conclusão da 1.ª página)

nosso prezado amigo sr. Humberto José Pacheco.

«E o sr. Duarte Pacheco o aluno mais distinto do Liceu e o seu exame foi brilhantíssimo, merecendo a prova de matemática, no próprio acto, elogiosas referências do respectivo professor, nosso amigo e correligionário, sr. Cunha Belém. «As nossas felicitações».

carne, para efeitos de cruzamentos industriais, no sentido de se satisfazer as contínuas exigências dos mercados pelo Algarve fornecidos. É evidente que para a expansão de serviços desta natureza há forçosamente que verificar-se uma colaboração estreita, efectiva e leal dos criadores regionais, sem a qual as finalidades propostas jamais serão atingidas, diminuindo o rendimento dos serviços e comprometendo até uma obra que trará sem dúvida substancial apoio à economia agrária da região.

A vantagem de se utilizar a reprodução artificial

Ao esforço e entusiasmo dos organismos oficiais responsáveis, tem de aliarse a pronta decisão do criador algarvio, submetendo as suas vacas a este processo de reprodução, em que o sêmen utilizado é de reprodutores de elite — animais que pelo seu custo jamais poderiam ser adquiridos pela grande maioria dos criadores.

Os touros cujo sêmen é utilizado no Posto de Inseminação Artificial em Faro, são o «Ruyter Adema» 16, 20, 22, 26, 37 e «Fingido», em que as mães tiveram uma produção de leite, em cada lactação, compreendida entre 7.537 e 10.297 litros.

Pela sua alta qualidade, foram esses animais adquiridos por cerca de 150.000\$ cada e esta quantia dentro da rigidez dos números fala por si, comparando-a ao valor e categoria dos reprodutores normalmente utilizados na Província, e faz antever os benefícios palpáveis, quer na produção de leite quer na de carne, que se obterão, assim como na melhoria dos novilhos que as centenas saem do Algarve, para o abastecimento do País. Ao pensarmos nos 1.100 quilos que os reprodutores pesam e nos 18 a 25 quilos que se verificam em muitas das suas filhas actualmente em primeira lactação na Estação de Estudos de Reprodução Animal (Venda Nova — Amadora) onde os factos e números citados podem ser comprovados por qualquer dos nossos leitores, não nos é difícil admitir vermos também no Algarve animais que façam jus ao espírito activo e empreendedor do nosso proprietário rural. Para que tal seja realidade, uma realidade pela qual todos temos que pugnar por estarem em jogo interesses de ordem provincial e até nacional, necessário se torna que os criadores abracem, sem reservas nem receios, esta colaboração efectiva e activa, usufruindo todos os benefícios da assistência técnica, — eficiente e gratuita — que a Intendência de Pecuária de Faro põe à sua disposição.

Não espere pelos resultados do seu vizinho e mande inseminar a sua vaca

Acrescentaremos que não é necessário esperar pelos resultados do vizinho ou do colega, como é usual nesta Província, pois qualquer atitude de desconfiança é incongruente uma vez que não estão em jogo experiências, mas métodos comprovados e com base científica, e que o outro fim não há em vista que permitir ao agricultor fazer beneficiar as suas vacas leiteiras por touros de elite, dos quais não poderia dispor, dado o seu alto preço, incompatível com o orçamento de qualquer criador desta área.

O valor e alto preço dos sementais utilizados reside, por um lado, na sua boa conformação dentro da raça a que pertencem — holandês (importado) e por outro, e fundamentalmente em todas as fêmeas que intervierem na sua genealogia serem animais que produziram em cada lactação 4.000 a 10.297 litros de leite. Portanto, ressalta antes de mais a ideia de que um touro vale aquilo que valerem as suas mães e as suas filhas. E a distância que vai entre este princípio e as práticas correntes e normas usualmente seguidas pelos nossos criadores regionais é enorme, pois a maior parte das vezes só se importam em que as suas vacas sejam fecundas e façam um parto todos os anos, porque sem ele não há produção de leite, relegando para plano absoluto-

DO ALGARVE

mente secundário as qualidades das crias e daí terem que recriar muitas novilhas para chegar a obter uma vaca de qualidade.

As vantagens enormes da inseminação artificial

Todos os inconvenientes apontados se podem aliviar através da prática da inseminação artificial, método de reprodução cujas vantagens a seguir enumeramos:

— mais extensa utilização, no espaço e no tempo, de reprodutores de boa categoria;

— possibilidade de substituir nos efectivos cada macho por uma fêmea, com as inegáveis vantagens de maior rendimento;

— obtenção, por preços moderados, de descendentes de sementais de grande valor;

— impedir a disseminação de doenças dos órgãos genitais e das transmitidas pela cópula;

— e outras inerentes à utilização de reprodutores de elevada categoria, à aclimação de raças novas, a diversos cruzamentos, etc.

Dado o real interesse que o Posto de Inseminação Artificial de Faro tem para esta área do País uma das de maior criação de gado bovino, sector de manifestada influência na economia regional, não nos repugna aconselhar a todos os criadores que se dirijam àquele departamento oficial, onde, como sempre, lhes serão prestados com boa vontade esclarecimentos e toda a assistência necessária, e dissipadas as suas dúvidas.

Temos a certeza de que os frutos virão plenamente comprovando as ideias aqui expressas, pois não estamos em presença de uma experiência mais ou menos falível, mas dum método com resultados já obtidos, mesmo em Portugal.

O Algarve e a sua economia, através da pecuária — actividade de destacado valor — necessitam que todos apuremos e compreendamos as iniciativas que visam a sua valorização.

João Leal

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!
Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À venda nas Farmácias

Como sardinha em lata viaja-se na automotora Algarve-Lisboa

ESCREVE-NOS o nosso leitor R. G. a referir os maus tratos que sofreu há dias, na viagem de Vila Real de Santo António a Lisboa na automotora que parte daquela vila às 6 e 15. O veículo — diz-nos — vai enchendo-se de estação para estação e quando chega a Faro fica repleto. Nas estações seguintes continuam a entrar passageiros e chega a certa altura que já não há espaço para mexer uma perna. Em pé, quase asfixiados, tal como os judeus que eram metidos nos vagões hitlerianos, lá seguem viagem, olhados com cinzeira pelos passageiros que ficam nas estações por já não ser possível «enlatá-los» na automotora.

Queixas semelhantes recebemos de outras pessoas que viajam em tais veículos e lembra R. G. as proporções que assumiria um desastre com os veículos superlotados. Nós nem queremos imaginar! Lembra ainda R. G. que é rigorosamente proibido e severamente punida a camionagem quando transporta algum passageiro, além da lotação e pergunta, e com muita razão, por que não será aplicada idêntica medida à C. P.

Resumindo: o que se passa na linha férrea do Sul é indigno, vergonhoso e incivilizado e como já perdemos as esperanças de que alguém neste País se digno olhar para um problema de tal gravidade, só nos resta esperar que cheguem tempos melhores em que a segurança pública e os transportes ferroviários sejam encarados ao nível pelo menos da Bolívia ou da Patagónia.

Funcionalismo público

A seu pedido, foi rescindido o contrato da sr.ª D. Maria Fernanda Guerreiro Mariano, escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Faro.

O sr. dr. Francisco Rosa da Costa Raposo, delegado de 2.ª classe do procurador da República da comarca de Olhão, foi promovido à 1.ª classe e colocado no 8.º Juízo Correccional da comarca de Lisboa.

Foi nomeado para o lugar de chefe de secção do Tribunal de Monchique, o sr. dr. Domingos José Fernandes Canela Lopes.

Para o lugar de escriturária de 2.ª classe, da Conservatória do Registo Civil de Faro, foi contratada a copista sr.ª D. Maria Benedita Veiga Fernandes.

TINTAS «EXCELSIOR»

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412



UMA senhora telefonou para casa de cinco pessoas conhecidas perguntando pelo marido.

Dizia muito aborrecida, depois, que não chegara a saber do marido, pois todas responderam: «O seu marido está com o meu, fazendo serão».

JÁ vai havendo laranjas, sensivelmente doces. E fruta muito apetecida, por causa da vitamina C.

CONTINUA o sistema de rodízio dos cartões em Loulé. Continuamos a ouvir lamentações e palavras de desaprovação, mas a situação não se altera. Por que será que as inovações têm tanto poder de aderência?

TAMBÉM a aldeia da Tor continua sem distribuição de correspondência. Quando será que chegam ali os benefícios dos C. T. T.?

A Junta de Turismo de Quartelra, continua sem presidente. Também agora, estamos no inverno e não faz falta. Em se aproxima-

mando a época balnear, todos começam a falar da falta de desenvolvimento turístico.

DURANTE três dias houve sessão de cinema com o «Ben-Hur». Pessoas que há alguns anos não viam cinema, não perderam agora a oportunidade de apreciar essa maravilha da sétima arte».

DIZEM-NOS que foi recusada publicação a um artigo histórico de Serapião Fagundes, no jornal da terra. O jornal parece inimigo da cultura.

O passeio do Mercado, na parte central, onde se vende a batata, tem uma calçada que está muito gasta e pida, sobretudo do lado do peixe. Não seria obra que dava nas vistas, mandar calceá-la de novo ou fazer um tapete betuminoso ou de cimento sobre essa parte central? Sobretudo quando chove, quase se não pode transitar por ali, pois como as juntas são já muito largas, fica-se com os sapatos enlameados.

QUEIXAM-SE os povos de Barranco do Velho, Vale da Maria Dias, Cortelha e Vale da Rosa, da falta de uma carreira de camionetas que estabeleça a ligação daquela povoada zona da freguesia de Salir, com a sede da freguesia. Se atentarmos no facto de que, diariamente, há muita gente que tem de se deslocar à sede da freguesia não só para efectuar compras, mas para actos oficiais, como registos, enterros e casamentos, não falando nos que têm de acompanhar funerais, somos obrigados a concluir que há plena justificação para esta pretensão. Dizem-nos que, durante dois meses apenas e nestes três vezes por semana, há uma camioneta que faz esta carreira. Queixam-se ainda de que os preços sejam uniformes, isto é, tanto paga quem entra no início do percurso, como no meio e também isto não parece certo, pois deve haver, certamente, um preço base, por quilómetro.

Também ouvimos reclamar pelo facto de haver uma camioneta que vai de Loulé para Salir, cerca das 9 ou 9,15 e que raro leva alguém para lá. Dizem-nos que se esta camioneta saísse de Loulé pelas 11,30 ou meio-dia, faria muito arranjo a todos, pois muitas das pessoas que vinham de manhã de Salir, com pouco que fazer, podiam ir almoçar a casa, depois de cumprirem as suas obrigações na vila. Não parece que haja nada em contrário desta hipótese, pois a carreira com este horário só se valorizava e dava rendimento.

REPÓRTER X

Teatro para estudantes em Faro

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, numa campanha de divulgação do bom teatro, está a apresentar a peça vicentina «Moralidades das Barcas», aos estudantes de Faro. O apreciado conjunto cénico, detentor dos maiores prémios do III Concurso de Arte Dramática e lido intérprete da arte de Talma, presta assim um óptimo serviço à camada juvenil, proporcionando-lhe gratuitamente um espectáculo de raro valor e excepcional beleza.

A 1.ª apresentação realizou-se no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, dedicada aos alunos daquele estabelecimento de ensino, que assim tiveram o ensejo de assistir a uma magnífica lição de literatura e teatro.

Brevemente, o Grupo de Teatro do Círculo actuará para os estudantes do Liceu de Faro, no seu amplo ginásio.

para a adubação fosfo-potássica

de PLANTAÇÃO de

ÁRVORES DE FRUTO

OLIVEIRA

E

VINHA

FOSKAPA

O ADUBO QUE LHE CONVÉM



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AVENIDA INFANTE SANTO - LISBOA

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 23 de Novembro e 30 de Dezembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 655054-672319

Ferramentas eléctricas
Eng.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - LISBOA

Os graves inconvenientes da ausência de educação cívica

(Conclusão da 1.ª página)

mente fustenses, a ganhar o duro pão na frígida Terra Nova. Quem sabe se chegaram a comer esses géneros impróprios, quem sabe quantos adoeeceram ao ingeri-los! Mas afinal os criminosos que se lançaram no negócio — e que infelizmente não são os únicos, porque este Verão sucedeu caso idêntico com viveres destinados aos nossos heróicos soldados de Angola — receberiam castigo compatível com o seu nefando crime? A brandura do tribunal não vem ainda acenar a outros desumanos comerciantes para repetirem a façanha visto os lucros serem grandes e compensarem todas as penas? E tão rendoso é o negócio que se repetem semanalmente, Portugal fora, fraudes semelhantes.

E se é crime matar num momento de exaltação, não será pior atentado à vida e à saúde humana, um homem ganancioso e sem escrúpulos, premeditadamente vender o podre pelo são?

Perdurava ainda a nossa revolta quando, poucos dias depois, novo caso brutal — aliás tão periódico como as fases da lua — nos forçou a pegar na caneta e a confessar um repúdio incondicional para os transgressores, ao mesmo tempo que clamamos por mais rigidez, mais severidade das leis e dos tribunais para castigar semelhantes barbaridades.

Límito-me a transcrever a epígrafe da notícia: «Dois homens atropelados um dos quais teve morte imediata foram abandonados na herma da estrada pelo responsável, que fugiu».

E as duas notícias clamam a mesma severidade porque se é facto que a justiça normalmente se representa no bronze ou no mármore, de olhos tapados, também é verdade que os justiceiros e os legistas não podem ser míopes nem transigíveis quando a Humanidade está à mercê de tantos celerados e dementes.

No fundo, o problema primário da instrução cívica tem de ser meditado. Qualquer factor patológico que venha em abono dos criminosos, levar-nos-ia

Parque de Campismo de Quarteira

A Orbitur, sociedade que tem a sede em Lisboa, e que se destina a fomentar o turismo entre nós através, sobretudo, da montagem de uma rede de parques de campismo instalados em di-



a outras considerações e uma delas é a simplicidade com que se adquire carta de condução pois a chamada inspecção médica a que o pretendo condutor é obrigado, mais parece uma brincadeira de crianças: dois ou três movimentos de pernas e braços, leitura de um quadrinho e o deve ou não usar óculos, ao conduzir. As faculdades mentais, os reflexos nervosos, nada disso interessa e as consequências continuam a dar óbitos, invalidez, orfanidades.

Faça-se justiça para crimes desta espécie mas uma justiça que leve a arrear caminho aos semelhantes e não os deixe comentar: até vale a pena negociatias destas e desinteresse pelos que se mata ou atropela porque a pena é reduzidíssima!

Não calam a nossa revolta e só lamentamos que ela não encontre eco nos responsáveis por estes e outros crimes.

OLHANENSE

ferentes pontos do País, e que resultou numa notável comunicação do último Colóquio de Turismo (Janeiro de 1961) do nosso comprouviciano sr. dr. António Sebastião Gonçalves, acaba de adquirir cerca de quatro hectares de terreno junto da estrada de Quarteira à Fonte Santa, a fim de ali instalar um parque de campismo.

Como o leitor sabe, o campismo é a forma mais económica e mais sedutora para a classe média, como meio de albergar turistas.

O nosso País, no que respeita à qualidade dos seus parques de campismo (salvo raras excepções, e, nelas, desejamos destacar as boas condições do Parque de Lisboa, em Monsanto e do de Monte Gordo), não possui ainda parques onde as condições sanitárias estejam funcionalmente adequadas às necessidades correntes, com suficientes condições em face do nível de vida dos campistas, que não prescindem de bons duches e de outras instalações sanitárias.

A Orbitur estabeleceu quatro classes de parques: de admissão, de passagem, de certa fixação e de fixação prolongada.

Os parques de admissão, como os de Valença e Guarda (este cedido pela Câmara Municipal) dão possibilidade de repouso à entrada do País e elementos de elucidação sobre as restantes possibilidades turísticas.

Os parques de passagem onde o turista raramente se fixa mais de duas noites consecutivas, como Viana do Castelo, Viseu (cedido pela Câmara Municipal) e Coimbra, utiliza-o ele para tomar conhecimento das condições naturais ou culturais da zona limítrofe.

São parques de fixação curta os de Covilhã, Mira, Évora e Tavira (perímetro florestal da Conceição) onde o turista se fixa em média mais de dois dias.

E finalmente existem os parques de fixação prolongada de S. Jacinto, Monte Gordo, S. Pedro de Moel, Nazaré, Figueira da Foz, Caparica, Lagos e Quarteira. O turista atraído pelas condições excepcionais do nosso mar e no Algarve pelo seu clima excelente, de grande insolação, tem nele períodos de fixação em média superiores a cinco dias.

Pensa a Orbitur criar assim no nosso País, as mesmas condições que já hoje se verificam na Europa quanto à instalação de turistas em parques. Sabe-se que o turismo é um movimento de massas; não é o homem fortemente abastado que interessa receber como turista; são os operários especializados e os comerciantes que constituem a corrente de turismo actual, gastando pouco cada um, mas gastando milhões em conjunto.

A portaria n.º 16.334, de 26-6-1957 e decretos n.ºs 43.505-6, de 14-2-1961, que estabeleceram as condições sanitárias, de conforto e de bem-estar para o turista que há-de frequentar o parque de campismo de Quarteira e o auxílio que superiormente tem sido dado à Orbitur, são garantias de que a zona de turismo de Quarteira não parará de progredir.

QUARTEIRENSE

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 25 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Bernardo Argelino Júnior, casado, proprietário, residente no sítio da Manta Rota, da mesma comarca, move contra o Doutor José Correia, solteiro, maior, advogado, D. Odília do Carmo Correia Madeira, solteira, maior, proprietária, e António Sares Pereira, da referida comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiantado, os seguintes prédios:

PRÉDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO: Duas terças partes em um prédio urbano, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que, no seu todo, consta de uma morada de casas que serve de habitação, com sete divisões e duas dependências, inscrito, também na sua totalidade, na respectiva matriz, sob o artigo 525.º. Vai à praça pelo valor de SETE MIL SETECENTOS E SETENTA E SEIS ESCUDOS; e

SEGUNDO: Quatro quintas partes em um prédio rústico, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real



Ficam tão bons com Vaqueiro!

«É um gosto saboreá-los assim douradinhos e gostosos. Só a Vaqueiro consegue dar, mesmo às coisas mais simples, aquele paladar apurado e bom, o paladar dos bons cozinhados.»*

E já experimentou Vaqueiro nos seus molhos? Ficam tão apuradinhos e saborosos! Os molhos feitos com Vaqueiro valorizam todos os pratos!

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278, 3.º-Lisboa

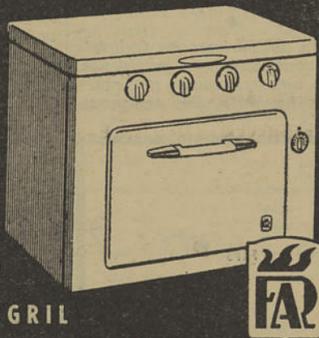
Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

FAR

DÉSIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato



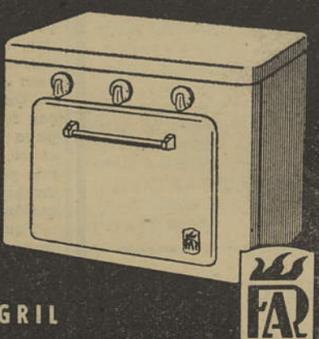
FARGRIL

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR

INTIMITÉ
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Dois lumes
- Um Forno



FARGRIL

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

FAR

FOGAREIRO 183
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três torneiras
- Dois lumes (um lento - um intensivo)



A GÁS - A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - 2 - Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON ↔ Preços de Fábrica

Fábrica: Depósito:

ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 15 Telefone 21691 - LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS - FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

POSTAL DE TAVIRA

A PONTE PARA A PRAIA

A notícia correu lesta e, apesar da época balnear ter feito há muito as malas, apresentando as despedidas aos veraneantes da bela praia taviense, ela foi o tema principal das conversas nos cafés, nos intervalos do cinema e em outros lugares prestáveis ao desferir da língua.

Na verdade, a coisa parecia encaminhar-se da melhor maneira e a tão desejada ponte, que os tavienses crêem ser a porta aberta para o desenvolvimento turístico da privilegiada Ilha das Quatro Águas seria, dentro em pouco, uma realidade. Alguns, mais optimistas afixavam até que as obras iam iniciar-se dentro de um escasso mês.

Porém, ao que parece, nada resultou das conversações que se travaram a tal respeito e assim, a notícia que encheu de júbilo os mais entusiastas, mas que na verdade nunca convenceu os mais pessimistas, acabou por cair no esquecimento.

É pena. Realmente, é pena que as boas vontades que se ofereciam para um trabalho que muito iria enriquecer a nossa cidade, beneficiando todos os tavienses, não persistiam em levar a cabo obra tão bela.

A ponte das Quatro Águas seria um elo de ligação de Tavira aos forasteiros e uma valorização que muito contribuiria para o êxito da chamada «Operação Algarve-Turismo».

OFIR CHAGAS

ALIMEX

Agência Importadora e Exportadora, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura lavrada hoje, de fl. 89 v.º a fl. 91 v.º do livro n.º 7-B de notas para escrituras diversas do cartório notarial de Olhão a cargo do notário licenciado Messias Fernandes Marques Cerca, foi alterado o pacto social da sociedade comercial, com sede em Olhão, denominada Alimex — Agência Importadora e Exportadora, Lda., substituindo-se o artigo 7.º e seus parágrafos pelo seguinte:

7.º

Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, sem caução, mas para que a sociedade fique representada ou obrigada em todos os seus actos e contratos basta a assinatura do gerente Raimundo Ouakine, o qual poderá delegar os seus poderes em pessoa à sua escolha.

É certidão que vai conforme ao original.

Olhão e Cartório Notarial, 13 de Outubro de 1961.

O Notário,

Messias Fernandes Marques Cerca

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

Verifiquel:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chêfe da Secção,

a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Mirante

EM PARIS

PARECENÇAS

OS jornais de todo o Mundo dão conta, diariamente, da acuidade do problema franco-argelino. Do que ele representa para os franceses, pela certa que ninguém melhor que os próprios franceses o sabe, quaisquer que sejam as suas cores políticas — que se contam por dezenas.

Mas este é um problema francês? Não. É um problema de duas nações: uma em posição de colónia, outra de colonizadora: Argélia e França têm travado entre si uma batalha violenta, moral e militarmente. Por isso mesmo, como é um problema franco-argelino, os portugueses nada têm que ser chamados para isto. Ou, precisando melhor, nada tinham que ser chamados para isto. Assim é que estaria certo. Assim mesmo. Porém...

O «porém» das circunstâncias que transforma sempre uma questão alheia em participante, mesmo que de forma indirecta. Foi o caso, há pouco mais de um ano, de uns portugueses terem sido tomados por argelinos. Este caso relataram-no os jornais. E dele resultou a morte «accidental» de dois trabalhadores lusos radicados na batalha construtiva e progressiva de Paris, como cidade. Mesmo a indemnização oficial de milhões de velhos francos às famílias das vítimas do «erro» reconhecido não conseguiu o fundamental, que seria a recuperação dessas vidas, por reparação do erro. Mas, adiante.

Paris, não obstante a «exportação» constante de argelinos para o Norte de África, continua tendo no seu ventre inúmeros filhos da Argélia. Quer no centro, quer nos subúrbios da grande cidade, vêm-se sempre numerosos argelinos, que aqui ganham o sustento, trabalhando.

Pouco depois de aqui chegarmos, certa tarde, em pleno «bairro latino», várias pessoas que davam ares de portugueses olharam-se com insistência. Uma delas perguntou:

— Você é argelino?
— Não. E vocês? São portugueses?

— Somos argelinos.
Sorrímos, um tanto embaraçados na circunstância. E cada qual seguiu o seu destino.

Mas o que merece relatar é o facto de dois portugueses, recém-chegados de Vila Real de Santo António, e cujos nomes não nos permitiram trazer para aqui, terem sofrido um tremendo susto, proveniente de tais parecências perigosas.

Regressavam eles contentes da vida por terem conseguido trabalho quando, de repente, foram assaltados em plena rua e encostados a um muro. Diversos policiais, armados de pistolas-metralhadoras, cercaram-nos. Intimaram-nos a erguer os braços, no que foram prontamente obedecidos. Depois de terem sido sujeitos a minuciosa busca, pediram-lhes a documentação.

— Ah! São portugueses! Bem, podem seguir o vosso caminho.

Não apostamos. Mas, se fosse necessário, apostaríamos que, quando chegaram a casa, pela certa que foram forçados a mudar de roupas interiores...

E é que o caso não foi para menos, naturalmente.

— Bolas, que não ganhámos para o susto! — confessaram-nos quando, pela noite desse mesmo dia, nos contaram o sucedido.

Palavra que não gostaríamos de ter estado na pele desses dois vila-realenses, nessa nebulosa manhã, fria e húmida como têm sido quase todas as manhãs parisienses deste Outubro raziando o tom invernal, quando, em plena rua (e como já temos visto algumas vezes por aqui, à maneira dos filmes policiais...) sofreram o duro choque de tão grande assalto.

Livra! Há parecências que podem resultar perigosíssimas, como se vê...

ANTÓNIO DO RIO

Um valioso estudo do dr. José António Madeira

(Conclusão da 1.ª página)

damente denominada rosa-dos-ventos e que o levou à conclusão de que se trata de um relógio de Sol ou quadrante solar.

Junta-se ao trabalho do sr. dr. José António Madeira o valioso relatório do sr. dr. Luís Mendonça de Albuquerque o qual, depois de apreciar os pontos de vista e as investigações do autor, afirma: «Resta-nos dizer que, através da sua leitura, ficamos convencidos de ter sido agora encontrada a interpretação exacta para a construção existente no terreiro de Sagres: em época indeterminada deve, na verdade, ter sido ali erigido um quadrante solar de gnomon vertical, de que essa enigmática figura foi, afinal, o quadro horizontal».

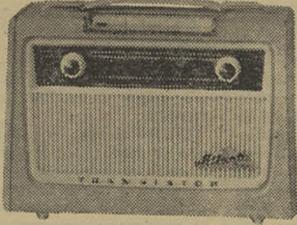
Deu também à estampa o sr. dr. José António Madeira a sua comunicação «A Biblioteca-Museu de Loulé e a sua organização» apresentada ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve o ano passado e publicada no nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Atlante Rádio

APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM
SUPERSOM
HI-FI



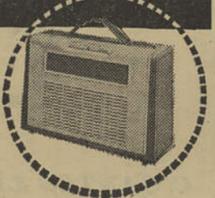
TOTALMENTE TRANSISTORIZADO
PARA TODAS AS ONDAS
INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónica.l.da

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:

RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

O III Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

foi dado o lugar de honra ao carro representativo da Escola Industrial e Comercial, a que se seguia um «casal» de pequenos «montanheiros», com seu burrico e uma viatura também tripulada por pequenos «campónios», que transportavam as dádivas dos alunos das escolas primárias, o carro do Grupo N.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, repleto de produtos hortícolas, oferta dos elementos daquele Grupo, um trem, com alunos do Externato Nacional, uma camioneta com as oferendas do comércio, os carros de Vila Nova de Cacela, todos garridos com seus enfeites de verdura e papel de cores, tendo alguns a decorá-los notas de Banco de 20\$00, 50\$00 e 100\$00, e um pronto-socorro da corporação de Bombeiros.

Percorridas várias ruas da vila findou o Cortejo junto ao edifício do Hospital, onde se procedeu à entrega das ofertas, a que assistiram o sr. Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal, membros da mesa da Misericórdia, outras individualidades e muito público. O provedor, sr. dr. António Capa Horta Correia agradeceu as oferendas e pôs em relevo o trabalho desenvolvido pelas comissões, salientando a ajuda recebida uma vez mais da freguesia de Cacela. Em nome desta falou o sr. dr. José Colaço Fernandes, que disse estar a mesma sempre pronta a colaborar em tudo o que respeite à manutenção e progresso do seu Hospital. Calcula-se que excedeu os 100 contos o rendimento do Cortejo.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, ráfias e perlapon, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º. Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Muito vence o que se vence;
Muito diz quem não diz tudo,
Porque a um discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.

Infante D. Luís

Como eles pensavam

Quando as mulheres nos amam, perdoam-nos tudo, até os crimes; quando não nos amam, não nos perdoam nem as virtudes. — Balsaç

*** A incerteza é o pior dos males, até o momento em que a realidade nos aparece mais cruel do que ela. — Alphonse Karr

*** O espírito esgota-se, mas a linguagem do coração é inesgotável. — Mme. de Staël

O doce nunca amargou

Bolinhos delicados — Põe-se em ponto bastante alto, 250 gramas de açúcar. Juntam-se-lhe depois 10 gemas de ovos e 100 gramas de amêndoas raladas. Volta novamente ao lume mexendo com cuidado. Estando um pouco grosso, tira-se para fora e deixa-se esfriar. Metendo as mãos em farinha de trigo formam-se os bolinhos colocando-os em tabuleiros forrados de hóstia e vão ao forno quase frio.

Também na cozinha se

pode ser artista

Bifes de branquinha — Temperam-se os bifes de lombo com pimenta, sal e alho.

Fritam-se mal passados e põem-se na travessa, e na gordura de os fritar deita-se bastante cebola picada miudinha e deixa-se estalar.

Depois deita-se uma boa colher de manteiga, pimenta e uma gota de vinagre. Mexe-se, deita-se bastante salsa picadinha, só o tempo de a envolver na cebola.

Cobrem-se os bifes com este molho e servem-se.

A cebola e os ossos

As células ósseas do esqueleto estão em contínua renovação. O organismo tem, portanto, absoluta necessidade de cálcio e de salicilato de cálcio para facilitar o aparecimento das células novas. A cebola é um dos principais subministradores destas matérias, especialmente quando acompanha saladas e é mastigada em cru.

A cebola também desenvolve o poder da inteligência. Foi o célebre naturalista holandês Moleschott quem afirmou: «Sem fósforo não há pensamento». Ora a cebola é rica em fósforo e por isso se recomenda aos estudantes e a todos os que trabalham com o cérebro.

As propriedades energéticas da cebola e sobretudo os seus sais de potássio compõem um grande estimulante do coração. O iodo que a cebola contém actua sobre as artérias, dilatando-as. O coração estimulado e o sangue purificado ao passar pelos vasos dilatados ocasionam, consequentemente, a descida da tensão arterial. Assim como o alho, a cebola é extraordinária contra a hipertensão.

Remédios caseiros

— Para atenuar as dores dos rins, pode tomar-se durante quatro dias, uma infusão de cevada ou centeio, fervida num litro de água. Deve tomar uma chávena de manhã ao levantar.

— Para cicatrizar um furúnculo, ou abcesso atenuando ao mesmo tempo as dores, aplique cataplasmas de farinha de fava.

É agora não ria!

Uma mulherzinha de aldeia vai pela primeira vez à cidade e vê um polícia sinaleiro, que lhe prende a atenção. Fica a observar o homem e tem depois esta frase:

— Coitadinho! Ele sempre há doenças! Ainda bem que quando lhe dão aqueles ataques não bate nas pessoas que lhe passam perto...

ÓPTICA RUBI

OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÓCULOS

ÓPTICA

Receituários médicos

Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações:

Marwitz - Metz

Lolus - Florid, etc

Lentes:

Zeiss - Telegic - Olma 1000

Bausch & Lomb, etc.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO

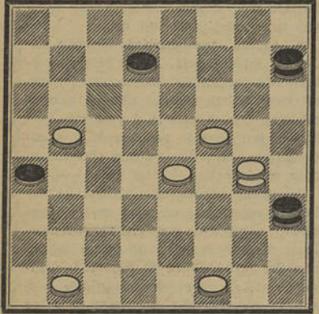


QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

Damas

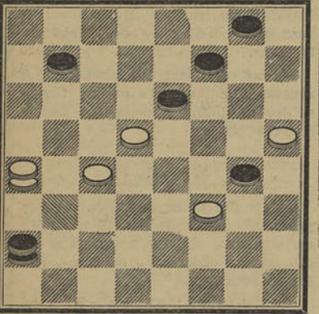
130

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-5.º, Dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 229
por Navegante — Olhão
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-4-(13)-14-18-20
Pr. (9)-16-(25)-27

Proposição inédita n.º 230
por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 10-15-(16)-17-19
Pr. (8)-13-22-26-28-29

SOLUÇÕES
Proposição n.º 172 (D. A. F.)
14-19 e 16-20 e 9-20 — G. Br.
Proposição n.º 173
19-22 e 28-31 e G. Br.
Proposição n.º 174
25-29, 17-13; 29-19, 24-20; 19-5,
20-16; 59-9 G. Br. se 13-9; 5-14,
20-16; 14-4 G. Br.
Proposição n.º 175
20-23 e 29-25 e 25-4 e 1-12 e G. Br.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca
DEVES
Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA
Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

DE LAGOS

O Grémio da Lavoura pouco ou nada favorece em relação ao comércio local

Custa a conceber que um Grémio como o da Lavoura local não consiga facilidades para os seus associados, de forma a estimulá-los. No respeitante a adubos, que de momento representam um problema sério, especialmente para o pequeno lavrador, o Grémio pouco ou nada favorece por deficiências de organização, em grande parte provocadas por carência de capitais que, em boa razão, poderiam ser conseguidos, desde que o conselho geral dos procuradores e a direcção quisessem assumir responsabilidades.

Sem capital, acontece que os maiores lavradores conseguem directamente ou por intermédio de concessionários de outras localidades do Algarve, adubos por preços inferiores aos que o Grémio pratica, o que, diga-se em abono da verdade, é desprestigiante para a organização corporativa.

O maior concessionário em cada localidade deveria ser o Grémio da Lavoura, que só assim poderia proceder de forma a evitar que outros vendessem por preços inferiores aos que pratica. Enquanto tal não se verificar os jogos malabaristas continuarão a praticar-se, um preço para A outro para B e de forma que os lavradores, completamente desorientados, se entregam nas mãos do que mais consciencioso lhes parece, perdendo de dia para dia a pouca confiança que ainda nutrem pelo seu Grémio.

A renovação impõe-se — Vem este apontamento a propósito do abuso que se nota no desempenho de funções por parte de determinadas pessoas em cargos que se prendem com os destinos do povo.

Em Lagos, por exemplo, é notória a presença de determinados elementos, anos e anos consecutivos no desempenho de missões que, bem vistas as coisas, são prejudicadas precisamente pela estabilidade desses elementos.

Estou convencido que num ou noutro caso especial algo resulta de benéfico na permanência em determinado cargo de um ou outro elemento, mas a prática aconselha renovação periódica para evitar que se possa considerar propriedade privada de A ou B aquilo que em boa razão é propriedade de uma colectividade, mais ou menos numerosa, mais ou menos consciente.

Não me deterei em apontar isto ou aquilo pois mais não viso que frisar a necessidade de em tudo e por tudo se proceder a renovação se não anual, pelo menos bienal ou trienal da totalidade ou da maioria dos elementos de qualquer agrupamento que tenha em vista a defesa dos interesses da colectividade, pois venho notando nas diversas colectividades, em Lagos, melhoria na massa associativa sempre que se renovam os corpos directivos.

Pousada da Juventude — A oportuna crónica de João Leal, inserta no *Jornal do Algarve* de 7 de Outubro sobre «Pousadas da Juventude», levou-me a visitar a que existe em Lagos e que todos conhecem por Casa da Mocidade, quase sem se aperceberem, como acontecia com o signatário, da sua existência para o fim útil de proporcionar abrigo a quantos nacionais ou estrangeiros desejem fazer uma viagem de estudo. O seu dirigente sr. Carlos Augusto da Fonseca, disse-me da frequência de Fevereiro a Outubro, que é digna de registo se tivermos em atenção que presentemente só dispõe de alojamento para seis pessoas. Por ali passaram em período 88 pessoas, das quais 85 estrangeiras, destacando-se as de nacionalidade francesa, inglesa, alemã e americana, respectivamente com 17, 11, 14 e 12. Quanto a senhoras, visitaram-nos entre outras sete australianas.

Há esperanças de a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

realizar obras de molde a que a Pousada possa receber mais de 20 pessoas, o que seria bastante vantajoso sob todos os pontos de vista.

Mas, também há absoluta necessidade de trabalhar, no sentido de aperfeiçoar a juventude lacobrigense pois recentemente algo se passou que a envergonha e foi a aventura de quatro rapazes, dos 17 aos 22 anos, que se permitiram assaltar a Pousada, revolvendo os objectos de uma jovem americana, o que a levou a retirar para Lisboa no dia seguinte à proeza. Interrogados e detidos na G. N. R., estão agora em liberdade, parecendo-me porém que melhor teria sido optar pelo seu internamento numa casa de correcção, onde pudessem tornar-se homens úteis à sociedade em vez de passarem, como outros, parte do tempo em distrações banais e irrelevantes até, como a da preocupação de se inteirarem do físico das banhistas, sempre que têm ocasião de as espreitar no acto em que se preparam para o banho.

Estou convencido que em presença de factos como estes que nos envergonham, as autoridades passarão a agir no sentido de evitar as espreitas e até algumas brincadeiras de mau gosto dos chamados «filhos da noite» que chegam mesmo a desrespeitar lugares que se podem considerar sagrados.

O Cine-Teatro Império e as comodidades dos que o frequentam — Qualquer empresa que se preze tem em vista as comodidades dos que preferem os seus serviços. A do Cine-Teatro Império parece, porém, não se preocupar com isso, pois já encorrou a bilheteira da geral com prejuízo das pessoas que se não munem de bilhetes antes do espectáculo e chegam a aguardar na bicha mais de meia hora a sua vez para conseguir bilhetes, e agora, consta que vai dispensar alguns arrumadores, com prejuízo especialmente, dos frequentadores menos assíduos que terão de andar à toa em procura do lugar.

Se há economias que se não justificam, afigura-se-me que esta é uma delas pois os honorários das pessoas que ocupam estes lugares são zero em relação às comodidades que a empresa pode dispensar aos frequentadores do cinema com a presença dos arrumadores.

Filha de argalvios que se distingue — Foi-me grato saber que, apenas com 21 anos de idade, terminou o seu curso com alta classificação, licenciando-se em Ciências Biológicas, a sr.ª D. Maria Teresa Velinho da Assunção da Mó, filha do sr. Augusto da Assunção da Mó natural de Sagres, e da sr.ª D. Judite da Luz da Assunção da Mó, natural de Lagos.

O facto é tanto mais digno de registo por se tratar de pessoas que, humildes de nascimento, têm triunfado na vida pelo amor ao trabalho, posto que os seus proventos não vão muito além do vencimento do chefe da família, sargento do Exército.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ASPECTOS DA ÍNDIA PORTUGUESA

A casta e a sociedade goesa

SEGUNDO Tantra, um sistema filosófico que diverge do vedântico em alguns aspectos fundamentais, «deve-se subir através do mesmo meio que conduziu à queda» «porque o próprio veneno que mata se torna o elixir da vida quando usado pelo sábio». («Hinduismo» by Swami Nikhilananda — Pags. 147 — Allen and Unwin — 1958). Porém, no que diz respeito à já — felizmente — decadente instituição da casta, teremos de considerar inoperável o processo de sublimação tântrico.

Os séculos e o progresso revelaram os defeitos mil e as atribuições das sociedades que pretenderam repartir as responsabilidades da sua organização por grupos diversos e estanques, conhecidos pela designação genérica «castas». Os erros e as injustiças de semelhante repartição de deveres e responsabilidades colectivas de tal modo estigmatizaram o sistema, que, hoje, quem queira libertá-lo de todos os inúmeros defeitos que o caracterizam, tem à sua frente uma única alternativa: desmantelá-lo!

Numa tentativa — quiçá fruste — de apresentar a um auditório ocidental um aspecto menos reprovável da instituição da casta, o conhecido hindólogo Radhakrishna, pretendeu que a instituição revelava o espírito de síntese compreensiva característico da mentalidade hindu e que «paradoxal embora isso parecesse, o sistema de casta era o resultado de tolerância e confiança». Não obstante a boa origem «ele havia degenerado em instrumento de opressão e intolerância» («The Hindu View of Life» — Pags. 93 e seguintes — by S. Radhakrishnan — Allen and Unwin — 1957).

A lógica e a utilidade do sistema perderam-se no decurso de estes séculos todos que nos separam da era recuada em que se o enraizou na nossa região. Mas são dos nossos tempos os frutos amargos que se colheram na sequência desta original experiência social.

De um estudo do intelectual e ferrenho republicano goês, o falecido dr. António Floriano de Noronha, é a página que adiante transcrevemos e na qual o leitor irá encontrar a base, sistematicamente oca, em que o preconceito da casta desde sempre se assentou:

Conta António Floriano de Noronha: «Por essa época (da proclamação da República) eu próprio fui testemunha dum minúsculo facto, que todavia é bem significativo. Celebravam-se, na igreja matriz, as vésperas em honra da que até pouco antes tinha sido a padroeira do Reino. Inúmeros lumes cintilavam na fachada do templo projectando uma grande brasa rubra na limpidez dos céus vastos e distantes. Pela grande escadaria bipartida subiam e desciam, em confusão, fiéis bem trajados. Havia música; havia fogos de vista, espargindo fugazes chuvas de ouro, deixando cair das alturas luminosas gemas multicolores. E toda uma população despreocupada regurgitava na feira provida e rumorosa. Ao lado, porém, no jardim municipal, sob o alto e frio olhar de mármore de Vasco da Gama, tristemente gemia, estendido num banco, sem pão e sem abrigo, um pobre hindu.

«Havia anos em que eu o conheceria em Mormugão e fora testemunha de suas desgraças, do seu grande labor — e também de suas intermitentes bebedeiras. Morava numa choça, defronte da minha residência e trabalhava em chinelas e alpergatas. Uma das suas filhas, que já fora companheira de infância de uma filha minha, lamentosamente me veio dizer o estado desse infeliz: depois da morte da mulher e duma filha, adoeceu, ficara na miséria e estava agora paralisado. Trouzera-o para Pangim a fim de ser admitido no hospital, onde o não puderam receber; e agora não sabia para onde o levar. Já a noite anterior dormira ali, no banco, ao frio relento de Dezembro... «Recolhi-o a um quatinho do rés-do-chão da minha casa; e, passados alguns dias, fui pedir para o infeliz a protecção dum bondoso hindu, um dos maiores proprietários do concelho e um dos entusiastas pela República. Disse-lhe eu que podia tomar para sua criada

a filha impúber do desgraçado e dar a este abrigo em qualquer parte. O rico proprietário prontamente acedeu e veio a minha casa ver o doente. Aproximou-se deste cautelosamente e, curvando-se um pouco, perguntou-lhe a que casta pertencia; mas, quando ouviu que era alparqueiro, como se uma oculta mola o tivesse impellido, afastou-se rapidamente do misero hemiplégico.

«Não! Ele, brámane, não podia estar em contacto com um alparqueiro; não podia ter para sua criada uma filha de alparqueiro. Tinha muita pena de me não poder ser agradável, mas não podia, não podia... E eu via desenhada na sua face a sua instintiva repugnância por um artífice de chinelas, por um pária...

«Diante desse pequeno episódio, o meu espírito, num desalento, segredou: — Tem razão os que desdenham do entusiasmo dos hindus pela República: eles não podem compreender um regime democrático.

Sim! E tão opressiva a tirania da casta! O matrimónio, a profissão, o convívio social, tudo reduzido a mera consequência das castas, e o homem a mísero e fiel cumpridor das leis das castas.

Verdade se diga, a evolução do conceito da casta não correspondeu inteiramente aos propósitos dos seus criadores. Manu, o célebre codificador do hinduísmo, era da seguinte opinião: devia-se praticar o «savarna» (matrimónio dentro da casta) mas o «anuloma» (matrimónio com mulher de casta inferior) era tolerável; o «spratioma» (matrimónio com homem de casta inferior) é que não era justificável. Mas a vaidade humana pôde mais do que o idealismo dos filósofos... — X.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 23024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

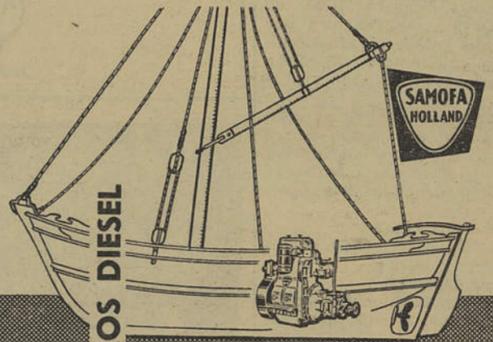
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

Ensino no Algarve

Foi transferida do distrito escolar de Faro para o de Beja, a sr.ª D. Maria Graciete João Madeira.

— A seu pedido, foi exonerada de regente do posto de Umbria (Tavira), a sr.ª D. Maria Bárbara Silvestre.

— Está vago um lugar na escola mista da Luz (Tavira).

— Foi autorizado o abono do vencimento de exercício perdido à sr.ª D. Alda dos Santos, professora da escola feminina de Vendas (Portimão).

— A sr.ª D. Odete dos Santos Madeira, professora do extinto lugar da escola masculina de Azinhal foi provida na escola feminina de S. Bartolomeu (Castro Marim).

CINECLUBISMO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza amanhã, às 17 horas, no Glória Futebol Clube, a 9.ª sessão infantil, com filmes do maior interesse.

— Na sexta-feira o mesmo Cine-Clube efectua no Cine-Foz a 86.ª sessão normal, com o filme de Arthur Penn «Vício de Matar», interpretado por Paul Newman, Lita Milan, etc.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção da Companhia são convocados os srs. accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 26 de Novembro próximo, pelas 15 horas, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

- 1.º — Substituição da traineira
- 2.º — Alteração dos estatutos

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 3 de Dezembro próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Novembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. João Carlos Maldonado Centeno

Dinheiro Emprestamos
QUALQUER QUANTIA SOBRE
PROPRIEDADES

TRANSAÇÕES
EFFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º D.º • TELF. 3 6 9 3 8 4 P.P.C.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 • 1.º TELF. 2 0 3 4 4 / 5 / 6 P.P.C.A.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

OLHANENSE, 1 — F. C. PORTO, 1

A exibição é que foi diferente!...

O empate que se registou no Estádio Padinha, esteve desta feita longe de traduzir um equilíbrio de valores, uma igualdade futebolística dos dois «teams» em presença.

Enquanto o quadro nortenho procurou jogar em conjunto, fazendo correr o esférico de jogador para jogador, de sector para sector, num alarde de boa concepção de conjunto, os donos do campo apresentaram a antítese do seu adversário, preferindo a acção individual e egoísta, sempre prejudicial, ao esforço colec-

tivo capaz de, pela acção verificada, transpor os obstáculos.

Daquí resultou que enquanto o F. C. do Porto fez perigar por movimentos envolventes o último reduto algarvio, embora revelando escassa capacidade concretizadora, o Olhanense, apenas deu preocupações a Américo, quando Campos e Armando tentaram a sua «chance», de longe.

Ao fim dos 90 minutos, ambos se mostraram desgostosos: o Porto pela vitória que lhe fugiu; o Olhanense pela exibição que produziu.

Confirmação portimonense

A crítica foi unânime quanto à justiça do triunfo dos pupilos de Cabrita no campo Eng. Carlos Salama — terreno sempre difícil seja qual for a «mó» em que ande a equipa «carmezim».

A boa forma alardeada pelo conjunto de Portimão nas jornadas anteriores teve, pois, plena confirmação, parecendo que as mexidas na equipa («lançamento» de jovens e trocas de lugares) estão a provar cabalmente o reconhecido «dedo» de Fernando Cabrita.

Colocado agora no grupo dos 2.º, o quadro barlaventino é uma promessa para a continuação da prova...

Lusitano - Alhandra

Os algarvios apresentaram em campo uma equipa de combate... combate no bom sentido da palavra. As mexidas operadas no grupo, com a entrada de alguns elementos novos, insuflaram-lhe mais sangue, mais «coração» — e foram estas as armas primordiais que estiveram na base da vitória (anslada e preciosíssima vitória) sobre um adversário que demonstrou melhor compenetração de «associação».

Esperamos que este triunfo seja o ponto de partida para a recuperação dos «encarnados» do Algarve, para que cedo se ponham a coberto de perspectivas sombrias, do género das que, na última época, fizeram alguns cabelos brancos aos seus adeptos.

Resultados dos jogos:

Table with 2 columns: Divisão and Results. I Divisão: Académica, Sporting, Olhanense, Belenenses, Benfica, Olhanense, Porto, Cuf, Leixões, Beira-Mar, Salgueiros, Covilhã, Guimarães. II Divisão: Oriental, Lusitano, Olivais, Seixal, Barreirense, Beja, Montijo.

Equipas e marcadores:

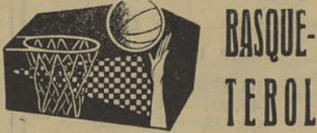
OLHANENSE: Filhó; Alfredo José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Gancho, Madeira, Campos (1) e Armando. PORTIMONENSE: Duarte; Tonica e João Luis; Arquimínio (1), Rebelo José António; Pacheco, Garnacho, Grilo, Né-né, (2), e Alexandrino. FARENSE: Ventura; Chaby e José Bento (1); Apolinário, Tino e Dias; Júlio, Vinagre, El Taco (1), Vítor e Bento II. LUSITANO: José Vicente; António Vicente e Gonçalves; Cláudio, Parra e Armando; Brito, Jaruga, (1), Marco (1), Araújo e Seminário.

Futebol amigável em Algoz

ALGOZ — No campo 5 de Outubro desta povoação e perante grande assistência, o clube local, Sport Benfica e Algoz, venceu merecidamente, por 2-0 e em jogo amigável, o Parchal Futebol Clube.

Nos vencedores alinharam: Ezequiel; José António, Mário; Euri-co, José Fava e Sabugo; José Manuel, Batata, Quim, António e Feijão.

Um arbitragem, sem grandes dificuldades pela correcção dos jogadores, foi bem aceite por todos.—C.



BASQUETEBOL

Decorre em Olhão o Torneio de Abertura de Basquetebol, organizado pela Associação de Faro, prova preparatória para o Campeonato Distrital da modalidade.

Os resultados dos jogos já realizados são os seguintes:

1.ª jornada — Ginásio C. Olhanense, 31, C. F. Os Bonjoanenses, 41; G. D. Os Olhanenses, 52, Lusitano F. C., 33.

2.ª jornada — G. D. Os Olhanenses, 45, Sporting C. Olhanense, 57; Ginásio C. Olhanense, 43, Lusitano F. Clube, 49.

3.ª jornada — C. F. Os Bonjoanenses, 37, G. D. Os Olhanenses, 47; Sporting C. Olhanense, 35, Lusitano F. Clube, 37.

A equipa do Ginásio foi eliminada, após duas derrotas de frente, na terça-feira, C. F. Os Bonjoanenses-Sporting C. Olhanense e Lusitano F. C.-D. Os Olhanenses, em jogos de meia final, para apuramento das equipas que decidirão o título.

Olivais - Farense

Futebol acutilante... apenas 20 minutos

... Que bastaram para justificar o êxito dos «leões» da capital do Algarve na tradicionalmente difícil peleja com os olivaisenses.

Deixaram os alvi-negros ao antagonista o predomínio das zonas centrais do terreno e cobrindo bem a baliza mantiveram a igualdade a zero até ao intervalo. Depois, forçaram o ataque quando vieram das «cabines», marcaram primeiro, consentiram o empate, e voltaram a marcar, quando a turma já não tinha todos os seus titulares em boas condições físicas.

Os vinte minutos de ataque do grupo farense, deram a imediata e constante sensação de perigo enquanto os olivaisenses, embora em aparente predomínio, não conseguiram criar lances de apuro para a baliza de Faro.

E nem mesmo o juiz de campo conseguiu a igualdade ao assinalar um «injusto» penaltie aos algarvios...

CLASSIFICAÇÕES

Table with 2 columns: Divisão and Classification. I Divisão: Sporting, Académica, Atlético, L. Évora, Belenenses, Benfica, Olhanense, Porto, Cuf, Leixões, Beira-Mar, Salgueiros, Covilhã, Guimarães. II Divisão: Barreirense, Setúbal, Farense, Portimonen., Seixal, Alhandra, Montijo, C. Piedade, Oriental, Campomaior, Lusitano, Beja, Olivais, Sacavenense.

Jogos e árbitros para amanhã

Table with 2 columns: Divisão and Match/Referee. I Divisão: Atlético - OLHANENSE (Braga Barros, de Leiria). II Divisão: Sacavenense - LUSITANO (António S. Teixeira, de Lisboa); FARENSE - Montijo (Francisco Guiomar, de Beja); PORTIMONENSE - Olivais (Carlos F. Monteiro, de Setúbal).

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

EMPREGADO

Oferece-se para emprego compatível. Tem 26 anos, livre do serviço militar e fala correctamente inglês, francês e espanhol, tendo a secção de letras do 5.º ano dos liceus. Estrada de S. Luís, 95 — FARO.

NECROLOGIA

D. Gabriela Pinto Correia

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Gabriela Pinto Correia, de 63 anos, casada com o sr. Manuel Gouveia Correia, comerciante na capital. Natural de S. Brás de Alportel, a saudosa extinta, era filha do sr. D. Manuel Pires Pinto, residente no sítio dos Vilarinhos, mãe dos srs. dr. Vítor Manuel Pinto Correia e José Manuel Pinto Correia, residentes na Amadora; sogra das sr.ªs D. Maria de Lurdes Baptista Correia e D. Teresa Correia e do sr. Francisco Cabeçadas de Sousa Fernandes, domiciliado em Faro; irmã dos srs. Sotero Mendes Pinto, director do Banco do Algarve, e Anselmo Bruno Pinto, proprietário, e cunhada das sr.ªs D. Berta Soares Calado Pinto e D. Marinha Domingos Eusebio Pinto. O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica e foi largamente concorrido.

D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo

Realizou-se para o cemitério de Tavira o funeral da sr.ª D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo, de 54 anos, natural daquela cidade, que faleceu em Lisboa, onde residia. Era casada com o sr. dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, conservador aposentado do Registo Civil em Lisboa, mãe das sr.ªs D. Maria Fernanda Falcão Trindade Teixeira de Azevedo, Rogado, D. Maria M. Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Barbier e D. Maria Luísa Falcão Trindade Teixeira de Azevedo Rodrigues Corvo, sogra dos srs. eng. José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado, dr. Michel Henriques Barbier e Eduardo Santos Rodrigues Corvo, irmã da sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira e cunhada das sr.ªs D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo e D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo.

D. Maria de Sousa Gago

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral realizado em S. Brás de Alportel, da sr.ª D. Maria de Sousa Gago, casada com o sr. David dos Santos Gago, proprietário, mãe dos srs. dr. Evaristo de Sousa Gago, médico em Grândola; Armando de Sousa Gago, industrial no Montijo; e da sr.ª D. Maria de Sousa Gago Dias Pontes, casada com o sr. José Moutinho Dias Pontes, comerciante e industrial, também no Montijo; e avó das sr.ªs dr.ªs Maria Arminda Gago Neves, médica, casada com o sr. dr. Mário Dias Neves; D. Maria Moutinho de Sousa Pontes, estudante; D. Amélia Fernandes Dias, casada com o sr. industrial sr. Angelo Neves Diogo, e das meninas Maria Cândida Matos Gago e Cândida Matos Gago.

Capitão João Rosendo Dias

O sr. capitão João Rosendo Dias, natural de Lagos, que na terça-feira faleceu em Lisboa, com 86 anos, fez parte, em 1895, do batalhão de Infantaria 2, na expedição a Moçambique contra o Gungunhana, e tomou parte nas operações do Cuamato e do Baixo Cubango, na Angola. Foi laureado com o título de capitão na sua folha de serviço e possuía as medalhas de prata e cobre de comportamento exemplar e da Rainha D. Amélia, comemorativas das campanhas de África, e de prata, de valor militar, além da Ordem Militar de Avis. Era casado com a sr.ª D. Emília de Sousa Duarte Dias, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Rosendo Dias de Sousa Teixeira, D. Maria Joana Rosendo Dias Damas Esteves e D. Maria Emília Rosendo Dias Ribeiro Cabral.

José dos Santos Rufino

Um dos mais velhos e prestigiosos colonos de Lourenço Marques, faleceu há dias, no regresso de Lisboa, onde fora submetido a uma inútil intervenção cirúrgica. José dos Santos Rufino, natural de Olhão, que contava 71 anos e que viveu em Moçambique durante mais de 60 anos. Era director-gerente da Empresa Comercial de Lotarias, de Lourenço Marques, e ao longo da sua vida, escreveu importantes obras de referência não só em África como na Metrópole, tendo custeado a instalação de um dispensário na sua terra natal. Deixava viúva a sr.ª D. Gertrudes Faria dos Santos Rufino, e era pai da sr.ª D. Maria Helena dos Santos Rufino Reis Costa, e do sr. Jaime Taveira dos Santos Rufino e sogro da sr.ª D. Maria Elisa Taveira dos Santos Rufino e do sr. dr. Alberto Reis Costa.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Margarida de Jesus Zúñiga, de 87 anos, viúva, mãe da sr.ª Maria do Carmo de Jesus Zúñiga, avó da sr.ª D. Celestina Maria Martins e do sr. José Martins e tia da sr.ª D. Deolinda Domingues Guerreiro e dos srs. Artur, Domingos e Norberto dos Santos Domingues.

— a sr.ª D. Maria do Nascimento, de 82 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela.

Em FARO — o sr. José Gregório, de 55 anos, funcionário da C. P. e empregado da Empresa do Cine-Teatro Farense, deixou viúva a sr.ª D. Albertina do Carmo dos Santos Gregório e era pai da sr.ª D. Maria Albertina dos Santos Gregório Rita e da menina Maria Isabel dos Santos Gregório; sogro do sr. Orlando Sequeira Rita, funcionário do Grémio dos Industriais de Farnhação, e irmão do sr. Severino de Farnhação Reis, também empregado da C. P.

Em LISBOA — a sr.ª D. Adalina do Carmo, viúva, de 90 anos, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Laurinda Maria do Carmo Nicolau, D. Adalina do Carmo Santos e D. Valentina do Carmo Nicolau.

— a sr.ª D. Rita do Carmo Silva, de 86 anos, natural de Tavira, mãe do sr. José Simões da Silva, engenheiro da

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 1.100 oliveiras boas, de 50 anos; 700 laranjeiras de 30 anos; muitas outras fruteiras variadas; 30.000 pés de vinha; centenas de metros de latadas armadas em arco de ferro (videiras de 5 anos das melhores castas de mesa, nacionais e estrangeiras); 6 hectares de ótimas terras, limpas, de horta; jardim com belíssimas árvores de sombra; muita água (poços, 3 tanques e canalizações novas); casas de habitação para o senhorio e para o caseiro (com dependências diversas). O portão principal abre para estrada nacional. Região belíssima, bem situada, considerada a melhor produtora de laranjas do País e de azeite e vinho finíssimos. Trata o advogado dr. Dias da Costa, em Tavira — Telefone 248.

ECONOMIA

Produção mundial de uvas e vinho em 1960

Segundo informa a FAO, a produção total de uvas de mesa, de passas e de uvas destinadas à fabricação de vinho, no ano passado, foi de 43,9 milhões de toneladas, sendo aproximadamente 1 milhão menos do que a produção do ano precedente. Os produtores europeus de vinho produziram 25,84 milhões de toneladas de uvas, 420.000 menos que em 1959. Foram empregados na fabricação de vinho 17,42 milhões de toneladas (—360.000).

Entre os países produtores de uva, a França ocupou o 1.º lugar, tendo uma colheita de 9,234 milhões de toneladas e uma produção de vinho de 6,185 toneladas. Segue-se a Itália, em 1958 e 1959 ainda no 1.º lugar, com uma colheita inferior em 1,080 milhões de toneladas e uma produção de vinho de 5,532 milhões de toneladas. Também Portugal e Espanha registaram colheitas de relevo, com 1,05 milhões de toneladas e aproximadamente 2 milhões de toneladas, respectivamente.

Embora hoje se cultive muito mais uva de mesa que, por exemplo, antes da primeira ou segunda guerra mundial, a maior parte da colheita destina-se ainda à fabricação de vinho. Como foi verificado pela FAO, varia de país para país a porção da colheita que se destina à produção de vinho; mas, apesar disso, a quantidade usada em média por países que são tradicionais produtores de vinho, como a França (incluindo a Argélia), a Itália, a Espanha, Portugal e a Jugoslávia, é de 90%. Em contraposição, os países tradicionais produtores de vinho do hemisfério meridional, particularmente a Argentina, o Chile e a República da África do Sul, têm-se concentrado cada vez mais na produção de uvas de mesa. Vários países, como por exemplo os Estados Unidos, cultivam «uvas para todos os fins» que, conforme os pregos, são usadas na fabricação de vinho, como uvas passas, ou como uvas de mesa. Na Turquia, porém, a situação é diferente: neste país, que é o terceiro produtor de uvas de mesa, só parte da colheita é destinada à fabricação de vinho. Perfazem percentagens maiores, na Turquia, a produção das famosas sultáninas e de outras classes de

passas bem como a preparação de um xarope à base de uvas, que serve para fabricar bebidas não-alcoólicas. Como ainda se depreende da estatística da FAO, em 1959 produziram-se no Mundo, 24,5 milhões de toneladas de vinho, com 35 milhões de toneladas de uvas. Isto corresponde a 3 litros de vinho per capita da população mundial. No total, a produção de uvas tem aumentado em 20 milhões e 10 milhões de toneladas desde a primeira e segunda guerra mundial respectivamente. A percentagem da participação dos países europeus na produção mundial, desceu de 85% antes da primeira guerra mundial, a 64% em 1960.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ ANTÓNIO GERALDO, que teve a sua última residência conhecida na vila de Castro Marim, da mesma comarca, e agora ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE dias posterior ao dos éditos, impugnar, nos autos de Justificação de Ausência requeridos por João José Geraldo e Adalina Geraldo do Carmo, a sua alegada ausência em parte incerta. Nos autos supra mencionados são citados por éditos de trinta dias, que igualmente começarão a contar-se da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de VINTE dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar a ausência daquele José António Geraldo, ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos ditos justificados João José Geraldo e Adalina Geraldo do Carmo.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1961.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, (a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e do sr. capitão João Simões da Silva, das Oficinas Gerais do Material de Engenharia, e avó do sr. eng. Orlando da Silva Viegas e capitão João Cristino Martins Simões da Silva (ausente em Angola), da sr.ª D. Maria Assunção Martins Simões do Nascimento funcionária da T. W. A., e do sr. Fernando José Martins Simões da Silva, funcionário da Siderurgia Nacional.

— o sr. Germano Cabrita, de 52 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Correia.

Em ALMADA — a sr.ª D. Leontina da Piedade Palangue, de 77 anos, natural de Lagos, viúva, mãe do sr. Sebastião Gaspar Palangue.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

Operadora Radiotelefonista

Concurso para o preenchimento de uma vaga existente no Posto de Vila Real-Pesca. As candidatas deverão apresentar até às 15 horas do dia 18 do corrente os seguintes documentos: — Certificado de habilitações literárias — Atestado médico passado pela Subdelegação de Saúde — Bilhete de identidade ou Certidão de Nascimento. O limite de idade é dos 18 aos 45 anos. Informa a Delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, em Vila Real de Santo António.

Lanificios Montecruz, Sda. RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA - 2 AO PREÇO DA FÁBRICA FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE. Envia-se amostras — (Portes grátis)

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Pinturas picassianas

O grau de educação de um povo reflecte-se nos mais variados actos que pratica, desde os que são na convivência dos seus elementos, aos que são exercidos individualmente e, a maior parte das vezes, a coberto do anonimato e do silêncio da solidão.

Destes modos, é prova de falta de educação, quando não revelador de maus instintos, o envio da carta anónima; são prova de má educação as palavras obscenas proferidas a esmo, na rua ou em casa, aos ouvidos de menores ou de maiores, de mulheres e de crianças; reflecta-se no triste espectáculo das bancadas e dos peões dos nossos campos de futebol, onde os juizes das partidas e seus auxiliares são acolhidos dos mais detestáveis epítetos que vão do simples «malandro» ao mais refinado «bandido». Que fariam, lá dentro do rectângulo, com um apito na boca, aqueles que profere tais diálatas!

O tempo! o mores!
Outro campo de acção fácil para a exorbitância da má educação são as paredes caídas das casas de cada um. Há por ali cada pintura mural! Depara-se nelas, por vezes, com vocações verdadeiramente picassianas, mas, também, nelas existem, quase sempre, traços que procuram avivar, na lembrança de quem as vê, cenas luxuriosas. E há, de mistura, com cada palavra!

Ora isto não está bem e denota apenas, o baixo nível de educação da nossa gente, numa época em que todo o desperdício de tempo é um crime de lesa-pátria. Os minutos perdidos no traçado de tais «quadros» que ficam, depois, expostos aos olhos de quem passa, seriam melhor aproveitados numa oficina, num escritório, até nas aulas da Escola Superior de Belas Artes, para aqueles que, de facto, usufruem uma vocação inata.

Porque andar a manifestar má educação pelas paredes dos prédios da nossa cidade, não está certo. E as «pinturas» de que vos falamos existem nas nossas ruas.

Vamos, portimonenses, deixemos de colorir as paredes dos nossos prédios (dos prédios dos outros), para o bom nome da terra e a bem de cada um de nós. Não é pedir muito.

MARIO LEPPA

AUTOMÓVEL

Vende-se automóvel FORD PERFECT, em estado de novo.

Tratar com Nuno da Piedade Costa — ALGOZ.

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.

Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

O turismo no Algarve de que tanto se fala

(Conclusão da 1.ª página)

a Paris para se recrear com a sua infinidade de diversões e admirar a excelência das suas obras de arte. Com o mesmo intuito visitavam as outras capitais da Europa e muitos outros lugares, para admirar também o modo de vida de certas tribus da Ásia, da Índia e da América.

Assim começou o turismo, e porque tal prática só era dada às pessoas dispostas de avultadas fortunas, ainda hoje há quem erradamente pense que os turistas são simplesmente aqueles indivíduos abastados que não têm outro modo de passar a vida senão andando de terra em terra a gastar dinheiro.

Mas não é assim. E esse triste conceito faz com que os turistas sejam por vezes vergonhosamente explorados, tratados com pouca cortesia e olhados como os causadores do encarecimento da vida nas regiões por eles mais procuradas. Mas isto é outro aspecto da questão que se deve atribuir a ignorância. Nada mais absurdo: o turista colhe apenas imagens das belezas que descobre e admira, e paga a preço a todos quantos o servem, e ainda por cima vai fazer propaganda gratuita daquilo que não lhe pertence, sabendo de antemão que não recebe lucros nem louvores.

Consequentemente não será despropósito acrescentar que a prática do turismo é uma manifestação de civilização elevada, surgida como um dos frutos do nosso século, graças a uma melhor distribuição da riqueza, e o direito a férias pagas, circunstâncias que tiveram a virtude de transformar aquilo que dantes era um luxo numa necessidade da vida moderna e numa das indústrias mais rendosas.

O gosto de admirar as belezas que os homens talharam para a eternidade e aquelas com que a Natureza presenteou certas regiões, pôs em movimento boa parte da massa humana, curiosa por trocar as imagens suas conhecidas por outras mais da sua eleição. E isto que põe em marcha as correntes de turistas que se deslocam para onde quer que seja em busca de recreios.

Por outro lado, o progresso pôs à disposição do homem uma tal gama de transportes que permitem ao turista, até aos de fracos recursos, ir a toda a parte, descobrindo lugares de sonho até então ignora-

dos pelos seus próprios possuidores.

Esta circunstância permite conjecturar grandes perspectivas de transformação económica e social de certas regiões pouco produtivas e afastadas dos grandes meios, e por isso mesmo de baixo valor comercial.

Por motivos psicológicos e climáticos e outros factores atractivos, nota-se uma apreciável corrente migratória de grande número de famílias, desde as mais afortunadas às medianamente abastadas, em direcção ao litoral onde se fixam no geral temporariamente, com preferência nas praias, sugeridas pelos benefícios da talassoterapia.

Esta tendência acentua-se dia a dia, não como consequência do excedente dos grandes aglomerados humanos, mas pelo poder de atracção da Natureza, que atrai as populações enjoadas dos ruidosos formigueiros humanos das grandes cidades. É o desejo de quebrar o rígido anel dos preconceitos e fazer uma vida ao ar livre, ao sabor da vontade. É no fundo o anseio de fugir à promiscuidade, para viver frente a frente ao sol e ao vento até queimar a pele, mas não dispensando os maravilhosos frutos da civilização: a higiene e a salubridade dos grandes centros, os meios hospitalares, culturais, desportivos e recreativos, e até a convivência para as esbórgias elegantes, isto é, as mesmas diversões dos lugares cosmopolitas, mas ali junto das praias. No fundo é uma descentralização das cidades super-habitadas, favorecendo a criação de novos centros de comércio e indústria, com todo o seu cortejo de actividades profissionais.

Ao redor desses novos núcleos populacionais opera-se uma valorização, pelo escoamento fácil dos produtos da terra e dos manufaturados e pelo emprego certo dos naturais, dando-se um aumento de nível de vida, de cultura, de progresso e consequentemente de civilização. Tudo isto devido à melhor distribuição e aproveitamento de riqueza até aí estagnada.

De uma breve análise destas considerações não é, pois, ilógico concluir, que a prosperidade está a invadir certas regiões, onde a aridez dos costumes tem que dar lugar à moralização dos hábitos.

Joaquim António Nunes

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —

Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 150\$00 o quilo

Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zé-Zé — Escocesa Super — Angorás — Arco-Iris, e muitas outras

EM LÃ, NÃO PROCURE MAIS... AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA - 1

Telefone 553835

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AMIGOS DO ALGARVE

VALORIZEMOS A ARTE!

(Conclusão da 1.ª página)

ples razão de não termos atingido ainda aquele nível de cultura generalizada que os proporciona e possibilita.

O artista amador, mal compreendido e desajudado, muda em pescador desportivo ou aficionado do futebol. A centelha criadora que com ele nasceu é recalçada como anseio inútil. É neste clima que vivemos e dele dificilmente se há-de sair sem modificações profundas na antiquada rotina de cultura que estamos usando.

É dever dos que desejam progredir, e aceitam como obrigação social o trabalho desinteressado pelo bem comum, agir da melhor forma no sentido de se procurar a almejada melhoria de métodos e conceitos.

É porque assim pensamos, vimos lembrar a conveniência de se realizar, na capital do distrito, uma exposição de arte ao nível provincial. Um certame popular em que todos pudessem colaborar, a bem da cultura e do bom nome algarvio.

Nenhum amador de arte, por mais modesto e ignorado, deixaria, estamos certo, de comparecer neste «congresso». E, se nada mais produzisse, ele valeria como interessante confraternização de artistas, talvez como origem de um «club» de artes ou apenas como estímulo para descrentes e pessimistas.

Confiamos que a ideia tenha algum acolhimento e lhe dê a devida atenção quem, melhor do que nós, a possa concretizar.

VITOR DA LUZ

MAIS 400 CONTOS

em prémios de categoria distribuídos na semana finda AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

23.331 — 300 CONTOS

2.º PRÉMIO

36.235 — 10.200\$00
45.405 — 10.200\$00
46.752 — 10.000\$00
9.718 — 6.000\$00
19.217 — 6.000\$00
28.750 — 6.000\$00
30.141 — 6.000\$00
42.720 — 6.000\$00
54.711 — 6.000\$00
9.105 — 3.200\$00
35.825 — 3.200\$00
45.585 — 3.200\$00
8.087 — 3.000\$00
21.882 — 3.000\$00
24.820 — 3.000\$00
42.256 — 3.000\$00
45.080 — 3.000\$00
47.002 — 3.000\$00

Tudo em bilhetes com a MARCA da

CASA DA SORTE

A série favorecida foi a 1.ª

Todos podem habilitar-se desde já aos 12.000 CONTOS da

GRANDE LOTARIA DO NATAL Prefiram os bilhetes com a MARCA da

CASA DA SORTE

Ruas sem iluminação em Sagres

SAGRES — Chama-se a atenção de quem de direito para a precária iluminação pública desta localidade. Há muitos dias que as ruas se encontram às escuras, por não serem substituídas as lâmpadas que se fundem, o que dá a Sagres péssimo aspecto nocturno, pouco de acordo com os tempos que correm e com a projecção que esta terra deseja alcançar no plano turístico. — C.

ALGARVE 1965

Áureo de luz e progresso

(Conclusão da 1.ª página)

criando uma rua «A», optava pelo alargamento da Rua Dr. Oliveira Salazar tal como já está no que diz respeito ao Hotel Aliança, passando pela Praça Ferreira de Almeida e seguindo depois por aí adiante. Embora aceitável é uma solução cara e que não permitirá grande desafogo tendo em vista os autocarros ou camiões pesados. Para então facilitar o grande trânsito que sai da cidade para este lado, o mais aconselhável seria considerar o prosseguimento pela faixa de rodagem do Jardim Manuel Bivar, no lado da ria, na continuação da rua vinda pela Avenida da República que passando pelo lugar do antigo mercado municipal continuaria junto às muralhas da cidade. De passagem esclareça-se que seria utilíssimo demolir o velho, inestético e inservível casarão da antiga central eléctrica, hoje praticamente pertença da Câmara, assim como o reduzido abrigo do apeadeiro a fim de nele ser erguido um conjunto funcional que figurasse como apeadeiro modelo numa série de que se irá tratar em artigos próximos, quando se falar da reorganização dos caminhos de ferro no Algarve. Seguindo adiante, passa-se pelo mercado de peixe — também a transferir —, pelo arco da Porta Nova, surgindo então o maior problema: as muralhas da cidade.

A via férrea aproxima-se demasiado da muralha pelo que não se

pode levar mais adiante a grande avenida iniciada em Marchil. Simplesmente, estaria aqui a oportunidade de resolver muitos problemas em suspenso e que tantas reclamações têm provocado.

Trata-se da restauração das muralhas da cidade que infelizmente hoje mais não são do que um amontoado de restos e concertos de muralhas resultantes da destruição quase total que os ingleses levaram a cabo em 1596. Também sucessivos cataclismos, salientando-se o de 1755, acabaram por demantelar o resto e fazer perder a traça original, que é bem diferente da actual.

Não iremos repetir o que se verifica nas imediações das muralhas porque basta procurar o n.º de 26 de Abril de 63 do *Jornal do Algarve* na secção «Reparos», para se ter uma ideia precisa de como aquilo é.

Mais recentemente, a 10 de Março de 60, o esclarecido colega João Leal voltava de novo a chamar a atenção para o facto, agora mais pormenorizadamente na «Crónica de Faro». Corroborando tudo, aqui estamos mais uma vez para que se veja se realmente não se poderá fazer a continuação dessa avenida marginal até ao Largo de S. Francisco, porque parece que o mais saliente dos cantos da muralha é uma obra enxertada em cima do original sem inconveniente de demolição. Certamente que — como já é habitual — não deixará de aparecer quem, baseado no património artístico nacional, considere intocáveis as muralhas, que, a continuarem como estão, só nos desprestigiam.

De qualquer forma, há que estudar as muralhas para as reconstruir — tal como se fez em Lagos — e aproveitar a ocasião para fazer o trânsito chegar por este lado ao Largo de S. Francisco, que está projectado para nos próximos anos abrigar a grande feira de amostras do Algarve. Ora como um certame desta importância e natureza irá atrair milhares de pessoas de todo o Algarve e do País, com automóveis e outros veículos, é mais uma justificativa para se proceder à execução do exposto, uma vez que o Largo de S. Francisco não tem boas comunicações com o resto da cidade além da Rua de Caçadores 4 que seria o primeiro ponto de escoamento da nova avenida pondo-o em perfeito contacto com o largo da Junta Distrital.

A avenida deveria continuar ainda além do Largo de S. Francisco passando entre o caminho de ferro e o quartel que se poderia pensar dos sectores perdidos construindo-se no espaço vazio da horta anexa. Atingir-se-ia então a Rua do Ferregial, segundo ponto de escoamento e de trânsito útil para os alunos, que desembarcando em S. Francisco, teriam a Escola Técnica mais próxima. Além de deixar melhor servida a futura zona portuária, esta avenida, consoante o uso que dela fizessem, iria revelar a muita gente que existe em Faro uma óptima Alameda, hoje quase esquecida dos próprios farenenses e imperceptível a todos que passam pelo Algarve.

E por hoje ficamos por aqui, esperando que todos tenham podido avaliar a importância das duas secções da avenida já examinadas. No próximo artigo prosseguiremos até ao fim do sector cidadão da grande avenida marginal — saneando e desenvolvendo a empobrecida e desprezada parte sul da cidade — que com a futura via de contorno pelo norte formará um utilíssimo anel rodoviário que marcará a síntese de uma fase de progresso para Faro.

Horácio Neves Bacelada

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE
«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de AVEIRO
«*Litoral*» — Aveiro

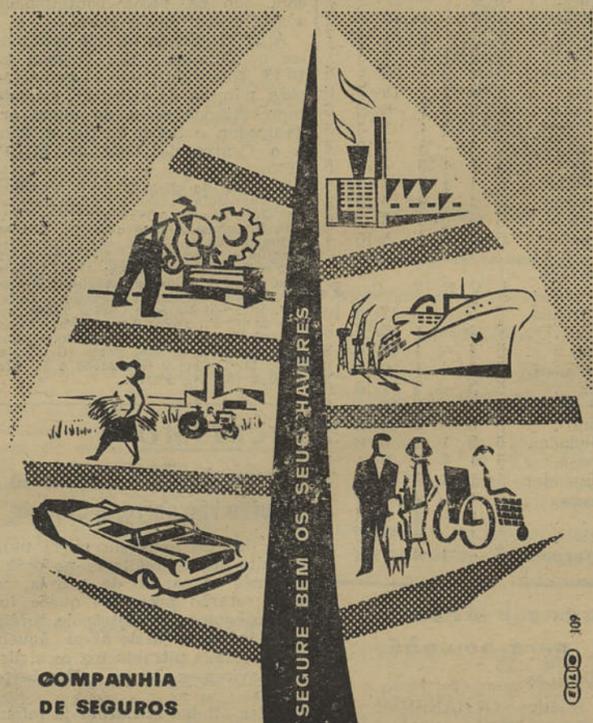
BEIRA BAIXA
«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de BRAGA
«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de ÉVORA
«*Jornal de Évora*» — Évora
RIBATEJO
«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender. —

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.º • TELEF. 2 15 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

BARCO DE RECREIO

Vende-se com 3,60 m., com motor fora de borda marca «Johnson», de 16 C. V., e respectivo «roulotte». Ver e tratar com a Empresa Destiladora do Algoz, Lda. — Algoz.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Taviense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas —

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País